

DORES DO CRESCIMENTO

Álvaro César Pestana



ETC Escola de Teologia em Casa
TEOLOGIA NO CONTEXTO DA VIDA

[página intencionalmente em branco]



**DORES DO
CRESCIMENTO:
UM ESTUDO DEVOCIONAL DE
2CORÍNTIOS 2.14-7.4
Quarta Edição, 2019**



Álvaro César Pestana

**ETC – ESCOLA DE TEOLOGIA EM CASA
© 2019 Álvaro César Pestana
Recife, PE**

**DORES DO CRESCIMENTO:
UM ESTUDO DEVOCIONAL DE 2CORÍNTIOS 2.14-7.4**

Quarta Edição, 2019

Álvaro César Pestana

1ª edição: Copyright © 1997, Álvaro César Pestana

2ª edição: Copyright © 2005, Álvaro César Pestana

3ª edição: Copyright © 2016, Álvaro César Pestana

Todos os direitos reservados

Edição, diagramação e capa: Álvaro C. Pestana

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

PESTANA, Álvaro César (1959-)
Dores do Crescimento / Álvaro César Pestana. –
Recife, PE: Escola de Teologia em Casa, 2019.

1. Bíblia. N.T.: 2Coríntios – crítica e interpretação 2.
Ministério Cristão
I. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. 2Coríntios: Epístolas paulinas: Comentários
2. Ministério Cristão

Texto bíblico citado de Almeida: Revista e Atualizada, segunda edição, da Sociedade Bíblica do Brasil, 1993

Publicada pela Escola de Teologia em Casa -
ETC

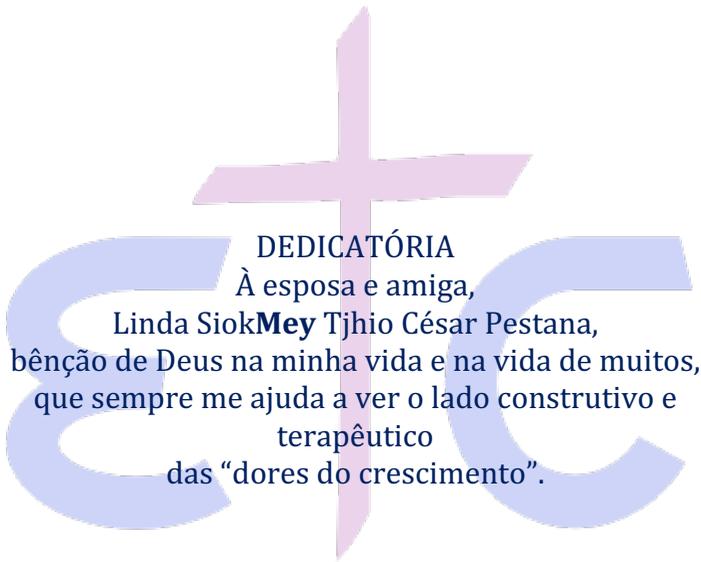
www.teologiaemcasa.com.br

Obra publicada originalmente por:
Revista Edificação
Caixa Postal 11
12201-970
São José dos Campos, SP

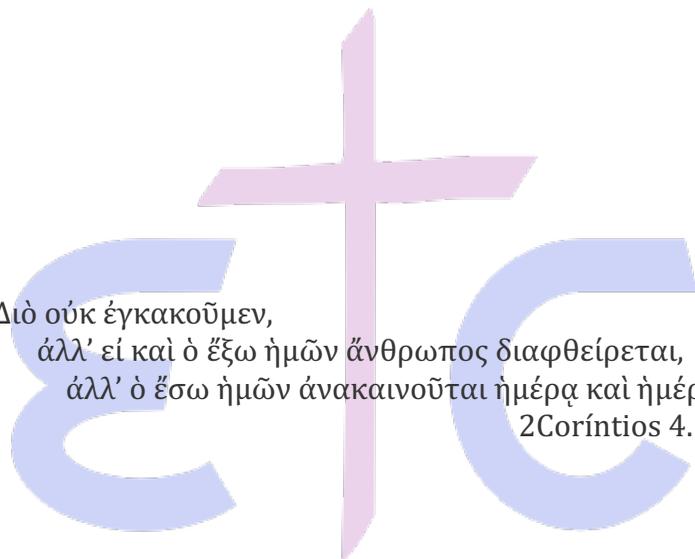
Ilustração da capa oriunda de

<https://seuspequenos.files.wordpress.com/2016/03/dor-crescimento.png?w=440>

Acessada em 23 de setembro de 2016



DEDICATÓRIA
À esposa e amiga,
Linda Siok**Mey** Tjhio César Pestana,
bênção de Deus na minha vida e na vida de muitos,
que sempre me ajuda a ver o lado construtivo e
terapêutico
das “dores do crescimento”.



Διὸ οὐκ ἐγκακοῦμεν,
ἀλλ' εἰ καὶ ὁ ἔξω ἡμῶν ἄνθρωπος διαφθείρεται,
ἀλλ' ὁ ἔσω ἡμῶν ἀνακαινοῦται ἡμέρα καὶ ἡμέρα.
2Coríntios 4.16

ÍNDICE

Prefácio	09
----------------	----

REFLEXÕES

1. “Através de muitas tribulações” (Introdução a 2Coríntios)	11
2. Por que o obreiro sofre? (1.1-2.13; 7.5-16)	17
3. Aprendendo com a derrota (2.14-17)	21
4. Aprendendo com a incapacidade (3.1-18)	24
5. Aprendendo com a rejeição (4.1-15)	27
6. Aprendendo com a velhice (4.16-5.10)	29
7. Aprendendo com o medo e a obrigação (5.11-17)	31
8. Aprendendo com as dificuldades (5.18-6.10)	33
9. Aprendendo com a falta de afeto (6.11-7.4)	36

SERMÕES

1. O sucesso (2.14-3.6)	41
2. Metamorfose (3.7-18)	45
3. Os fiéis vasos de barro (4.1-15)	49
4. Quanto mais estragado, melhor! (4.16-5.10)	54
5. Motivação espiritual (5.11-17)	57
6. O corpo diplomático do céu (5.18-6.3)	62
7. Homens de ferro [6.4-10]	65
8. Ternura e rigor [6.11-7.4]	72
Apêndice:	
Em defesa da integridade de 2 Coríntios	76
Recomendações de livros sobre 2 Coríntios	82
Sobre o autor	83

ESCOLA DE TEOLOGIA EM CASA
Disciplinas para o bacharelato em teologia (curso livre); Cursos para Escola Dominical e para a Escola da Bíblia; Conteúdo Bíblico de qualidade.



Conclusão de um projeto de quase 3 anos
50 GB de material – 6.118 itens



- 13 disciplinas
- 3.800 páginas de texto e audiolivro, documentado e ilustrado
- 350 vídeos tratando da matéria
- 230 usuários do site
- 50 alunos regulares



Prefácio

A criança cresce e se desenvolve através de pequenos tombos; os hematomas e as cicatrizes passam e a criança vai crescendo e se desenvolvendo. Na puberdade e na adolescência, seu crescimento é tão acelerado que as dores são, aparentemente, inexplicáveis. Os médicos vão chamá-las de “dores do crescimento”. São doloridas, porém, úteis e necessárias.¹

A vida cristã também tem suas dores; não são dores do desamparo ou da injustiça divinas, mas “dores do crescimento” – aflições que levam mulheres e homens ficarem mais próximos de Deus.²

O estudo *Dores do Crescimento* apresenta um modo realista e cheio de fé para tratar a derrota, a incapacidade, a rejeição, a velhice, o medo, a obrigação, as dificuldades e a falta de afeto.

Dores do Crescimento é baseado na experiência, autoridade e sabedoria de Paulo, um

¹ Dor é a bênção que ninguém quer. Contudo, todos precisamos da dor. Sem ela, destruiríamos nosso corpo sem perceber que estamos fazendo mal a ele. A dor é um alerta e um alarme.

² Cristo sofreu e através dele aprendeu a obediência (Hb 5.7-10). De fato, sem dor não há crescimento e parece uma verdade que a dor aprofunda a busca por Deus (Sl 88, 109, 120). Dores fazem com que busquemos a Deus a aos outros. Também despertam em nós a necessidade de mudar e buscar mudanças. Fazem com que não fiquemos confortáveis, mas que busquemos o que é a permanente felicidade.

velho soldado de Cristo que nos fala de suas dores com um largo sorriso nos lábios, mostrando que “através de muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus” (Atos 14.22).

Este estudo foi apresentado a grupos de obreiros no Rio de Janeiro, RJ (25/10/89), em Campinas, SP (02/04/91) e em Brasília, DF (17/06/95) e, numa forma resumida, em Santiago do Chile (7/10/95). Também foi publicado na revista *Edificação: “Reflexões de um pregador intranquilo”* (dezembro de 1995, vol. 9, no. 10, págs. 6-8).

Dois edições impressas já vieram a lume em 1997 e 2005, ambas esgotadas. A atual publicação em ebook permitirá que esta limitação não ocorra de novo.

O leitor irá perceber aproximação e distanciamento do texto de 2Coríntios durante a exposição que se segue. Espero que aprecie as reflexões motivadas pelo texto apostólico ao mesmo tempo que as julga pela norma da fé e faz suas próprias introspecções.

Álvaro César Pestana

1. “Através de Muitas Tribulações”

Introdução a 2Coríntios 2.14-7.4

Ler a segunda carta de Paulo aos coríntios é uma tarefa difícil. Os pensamentos se apresentam truncados e parece que estamos lendo um livro cujas páginas foram colocadas fora de ordem pela gráfica, no momento da encadernação. Isto é especialmente verdadeiro sobre o texto de 2.14 até 7.4. Faça uma experiência: leia a carta pulando esta seção. Veja que em 2.12-13 Paulo menciona sua preocupação por não ter encontrado Tito em Trôade, e logo em 7.5-16, ele fala do encontro com Tito na Macedônia e do alívio que recebeu.

Esta seria uma sequência mais lógica para a leitura da carta. Porque Paulo não organizou esta carta como fez com 1 Coríntios, onde os assuntos seguem uma ordem e uma sequência? Ele poderia dividir os temas na seguinte ordem:

1.1-2.13 + 7.5-16 - os contatos com os coríntios; 2.14-7.4 - apologia do ministério cristão; 8-9 - sobre as ofertas; 10-13 - sobre o seu apostolado
--

Mas, não o fez! Paulo colocou o texto de 2.14-7.4 no meio de uma descrição de seu estado de espírito, absolutamente perturbado pelos problemas com a igreja de Corinto.

Duas explicações inadequadas são apresentadas para explicar este fenômeno:

1. Alguns pensam que Paulo estava, aqui, fazendo uma digressão, saindo do assunto. Esta teoria não representa toda a realidade porque, neste caso, a

digressão é muito maior que o assunto interrompido. Quando Paulo, em outras cartas faz digressões ou interrupções no argumento, elas nunca são tão grandes. Exemplos: Efésios 3, 1 Timóteo 5.23. Também, contra ela está o fato do contexto mostrar uma possível origem da digressão. O contexto, muitas vezes, influencia a natureza da digressão. Por exemplo, a digressão de Efésios 3 é motivada pelo fato de Paulo ter mencionado ser ele o apóstolo aos gentios, que é sugerido pela frase “por amor de vós, os gentios” (3.1). Em 1 Timóteo 5.23, a menção, no contexto, da necessidade de ficar puro não significava deixar de tomar o “remédio” para o estômago. Dizer que a interrupção de Paulo neste ponto é casual, é perder a força do contexto de onde ela surgiu.

2. Outros vão longe especulando sobre a composição da carta a partir de vários documentos hipotéticos, tentando assim explicar as quebras de assunto³. Tais argumentos trabalham mais com a imaginação do intérprete do que com evidências. O fato é que a falta de ordem e a quebra abrupta do argumento é a grande prova de que o texto não passou por um arranjo editorial. De fato, se esta carta fosse obra de um editor de cartas paulinas, esperaríamos que fizesse seu trabalho com o mínimo de cuidado na organização do material: não deveríamos ter a intromissão de 2.14-7.4 no meio do

³ Os mais “econômicos” pensam em duas cartas: 2Co 10-13 que seria a chamada “carta severa” e 2Co 1-9 que seria a carta de reconciliação. Contudo, há quem considere 2 Co 8 e 2Co 9 como cartas independentes. O texto de 2Co 6.14-7.1 é considerado por muitos como um fragmento da carta perdida de Paulo, mencionada em 1 Co 5.9.

assunto que falava das preocupações de Paulo com a demora de Tito (2.12-13 + 7.5-16).

O que julgamos ser a verdadeira razão desta estrutura da carta é explicada abaixo.

A colocação literária de 2.14-7.4 aparentemente desajeitada (no meio de um assunto sobre Tito), revela o verdadeiro contexto psicológico e espiritual do ministério cristão de Paulo, sobre o qual ele discorre.

Nossa tese é que a colocação de 2.14-7.4 entre textos que falavam de suas grandes preocupações e lutas é deliberada e consciente e dá o “contexto emocional” do ministério cristão.⁴

Paulo estava preocupado com a obra em Corinto (2 Coríntios 11.28). Havia muitos problemas e oposição ao apóstolo em Corinto. Tito, homem de confiança de Paulo, foi para lá para tentar entender e talvez sanar a situação. Enquanto ele não voltava, a preocupação de Paulo crescia. Não reencontrar Tito,

⁴ Pode-se encontrar um paralelo deste fenômeno de manter um “ambiente emocional” para a leitura de um texto na Primeira Carta aos Coríntios. Nos capítulos 1-4, sobretudo em 4.18-19, Paulo fala da possibilidade iminente de **ir a Corinto**. Depois, ele escreve toda a discussão dos capítulos 5 até o 15 tratando de problemas e de questões enviadas pelos próprios coríntios. Finalmente, no capítulo 16 ele revela que, no momento, **ainda não irá a Corinto**, mas só depois, na época de recolher as ofertas. Assim, o contexto emocional dos capítulos 5-15 é “Paulo ausente-e-presente”, como de fato ele afirma em 1Co 5.3-4. Se Paulo já sabia a data de sua ida, por que, no capítulo 4, afirmou que ela podia ocorrer a qualquer momento? Porque o texto de 5-15 trata de assuntos que ele resolveria facilmente com sua presença, e assim, afirmando a possibilidade de sua ida a Corinto, Paulo fornece o “contexto emocional” necessário para a leitura dos conselhos dos capítulos 5-15. Desta forma, a leitura do texto se faz sob a “sombra” de Paulo que poderia ir a Corinto a qualquer momento.

posteriormente, na cidade combinada (Trôade) foi a gota d'água! Paulo não tinha tranquilidade nem mesmo para pregar o evangelho. Tenso, deixou Trôade e foi à Macedônia tentar encontrar Tito. Quando este veio e falou que tudo estava resolvido, Paulo, grandemente confortado, escreveu esta carta.

Escreveu agradecendo a Deus o conforto recebido e explicou aos irmãos de Corinto sua grande preocupação com a demora de Tito trazendo notícias deles. Neste momento, ele interrompe o relatório dos eventos históricos e passa a discorrer sobre a natureza do ministério cristão (2.14-7.4). Os leitores têm que ler este texto, com a imagem mental de um Paulo preocupado e com dúvidas ainda não resolvidas, pois o texto ainda não narrou o retorno de Tito. Ou seja, a atitude otimista e cheia de fé, destes capítulos sobre o ministério, não são resultado de um “final feliz”, ocorrido com a vinda de Tito, mas de fé. O ministério cristão está imerso em um ambiente de preocupação, mas não justifica a falta de fé.

Assim, o texto de 2 Coríntios 2.14-7.4 está inserido entre versos que falam de extremada preocupação:

2.13 - “... não tive tranquilidade em meu espírito, porque não encontrei meu irmão Tito ...”

2.14-7.5 - TEXTO SOBRE O MINISTÉRIO CRISTÃO

7.5 - “porque, chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro.”

Tal enquadramento do texto deve ser encarado como desejo deliberado de Paulo de

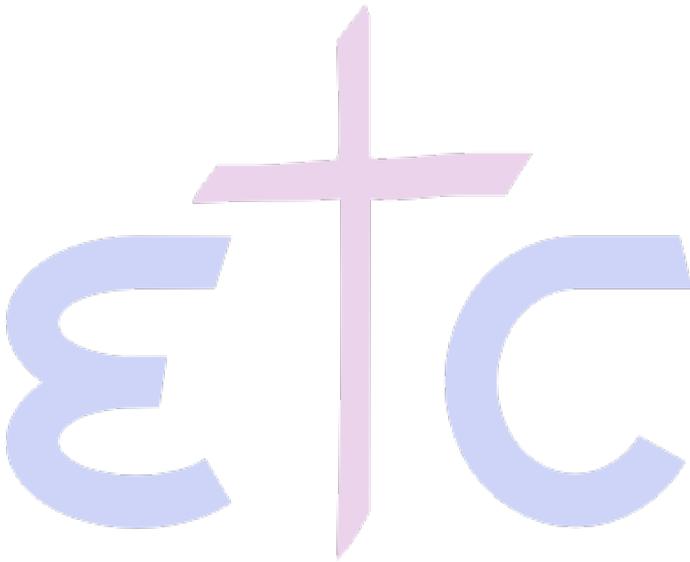
apresentar o tipo de ambiente ou de contexto psicológico e emocional no qual vive o ministro do evangelho. Sem dúvida, a carta, como um todo, foi escrita depois do problema de Corinto ter sido resolvido por Tito, mas ainda assim, Paulo coloca sua apologia do ministério entre versículos que falam de preocupação, intranquilidade, luta e temores.

Ele não escreveu sobre a chegada de Tito (7.6) e depois inseriu o texto de 2.14-7.4, como reflexão posterior à vitória em Corinto, mas colocou-o antes das tensões se mostrarem resolvidas no texto da carta. Novamente, devemos ver aqui algo deliberado. Paulo mostra que o texto de 2.14-7.4 não é uma reflexão decorrente do final feliz do drama com os coríntios, mas sim que é a reflexão que o ministro deve ter durante os problemas que chegam quase a paralisá-lo e desesperá-lo no ministério.

O texto sobre o ministério cristão fica entre 2.13 e 7.5 em um ambiente de extrema preocupação. Assim, podemos entender o contexto psicológico do ministério cristão. Embora o clima e o contexto não fossem nem um pouco otimistas, este trecho bíblico é uma das mais surpreendentes declarações de otimismo e vitória do ministro cristão.

Assim, o texto fala de dores, mas de dores do crescimento, dores que levam o cristão para mais perto de seu Salvador e que o ajudam a ver o que realmente importa. No início de seu trabalho missionário, Paulo já sabia que “através de muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus”

(Atos 14.22)⁵. Também, com esta mesma ideia, encerrou seu ministério avisando que “todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2Timóteo 3.12). Há vitória em Cristo, mas não é vitória mundana e sim como a do nosso Mestre.⁶



⁵ Textos como 1Pedro e 2Timóteo devem ser lidos como uma “teologia cristã do sofrimento”.

⁶ 2Co 12 mostra como o sofrimento interminável é mais benéfico do que sucesso interminável.

2. Por que os obreiros sofrem?

2Coríntios 1.1-2.13; 7.5-16

“Pelo depoimento de duas ou três testemunhas se estabelecerá o fato”⁷. Assim, numa postura quase judicial, Paulo e Timóteo, duas testemunhas, se apresentam no início da às igrejas de Corinto e da Acaia (Atenas, Cencreia e talvez outras) garantindo a verdade de toda a “paixão de Paulo” narrada nos capítulos 1 a 7, mas interrompida pelo grande texto sobre o ministério cristão (2.14-7.4).

Trata-se de uma verdadeira agonia apostólica, que só tem o seu final feliz no fim do capítulo 7. Contudo, como já falamos a inserção do texto festivo sobre o ministério cristão no meio das angústias não resolvidas de Paulo caracterizam o ministério cristão como uma “agonia alegre”.

CONSOLAÇÃO DESEJADA (1.1-2.13)

O que quer este homem, cheio de cicatrizes por causa de Cristo, ao escrever esta carta? Em uma palavra só: consolação. Consolação para os outros, consolação para si.

Ele e os coríntios passaram “maus bocados”, mas agora, Deus cuidaria deles. A tempestade passou e Deus dará consolo ao seu povo.

Seguindo os modelos epistolares de seu tempo, Paulo inicia a carta com uma oração, neste caso, uma bênção (1.3-7). Esta oração, longe de ser enfeite ou formalidade da epistolografia, já anuncia o que se quer obter com esta carta: **consolação**. Em

⁷ Deuteronômio 19.15

apenas 5 versos (v. 3-7) a palavra “**consolação**” e correlatas (consolar, etc.) ocorrem 10 vezes! Outras palavras também ocorrem com certa repetição: **tribulação** é repetida 3 vezes; as palavras que indicam **sofrimento** ocorrem 4 vezes.

Como toda obra bem escrita, o prefácio já anuncia os temas e a problemática a ser abordada, sem contudo, antecipar os fatos. Já na oração, Paulo mostra qual é a grande bênção que Deus preparou para a igreja e para ele: sua consolação.

O tema da consolação vai voltar a ocorrer no início desta obra (2.7) como o desejo de Paulo para com os que lhe fizeram mal. Mas esta ideia volta, com toda a sua força no texto que finaliza esta narrativa dos sofrimentos do apóstolo: em 7.6-7 e 13-16.

Consolar é a palavra para “confortar, fortalecer, reanimar, aconselhar e exortar”. Depois de tantos problemas e brigas, o que tanto os coríntios como Paulo precisavam era de um bálsamo que curasse todas as feridas.

A certeza de Paulo é que Deus é o “Deus de toda consolação” (1.3) que permite que uns sofram para o bem de outros, mas que, finalmente, a todos dá a sua consolação. É assim que Paulo explica suas tribulações ou sua “paixão” em benefício dos coríntios.

Como Cristo sofreu por todos, nós também sofreremos para dar consolo a outros e também, ao receber futuro consolo, tenhamos sempre uma mensagem consoladora para os que sofrem. Só quem sofreu sabe consolar.

As “tribulações na Ásia” foram imensas para Paulo, mas Deus o consolou (1.8-11). Estas tribulações só o estavam preparando para suas “tribulações na Acaia”, que logo começarão a ocupar o pensamento do apóstolo. Só quem sofre, pode consolar.

Ele havia prometido visitar Macedônia e depois a Acaia em sua primeira carta (1Co 16.1-12). Contudo estava mudando de planos (1.15-16) e isto usado por alguns para gerar uma revolta. Tal revolta deve ter ocorrido quando Paulo chegou ali em uma segunda visita (2Co 13.2) ou esta segunda visita era uma tentativa de resolver a questão. Ao que parece, a segunda visita não teve efeitos positivos.

Em grande sofrimento, escreveu uma “carta severa” para resolver a questão (1.23-2.4) antes de fazer sua próxima visita. Como sempre, seus planos mudam em favor dos coríntios e para o bem deles. Mas enquanto Tito, que levou a “carta severa” não retornava, Paulo passava por mais tribulações e angústias. Apesar de estar em Trôade e ter chances de pregar o evangelho, não conseguia, por causa de seus “sofrimentos pelos coríntios” (2.12-13).

Em todos estes sofrimentos, quais eram as preocupações deste homem de Deus?

1. Que os coríntios perdoassem e consolassem o irmão que tinha sido maldoso com Paulo (2.5-11). Só pode consolar quem foi consolado.

2. Que os coríntios fossem consolados por compreender o valor que Paulo dava a eles (1.12-14) e ao mesmo tempo que fossem consolados por saber

que seu ministério apostólico era fruto da certeza e da confirmação divina (1.17-22).

Por que Paulo foi tão atribulado? Ele estava sendo atribulado para que os coríntios recebessem o benefício.

CONSOLAÇÃO RECEBIDA (7.5-16)

Mas a ansiedade pela qual ele passou era tal que ele deixou Trôade, e partiu para a Macedônia, procurando Tito com as notícias de Corinto (7.5).

O consolo de Paulo foi a chegada de Tito com boas notícias de Corinto (7.6, 12-16). O consolo de Paulo eram os coríntios!

Contudo, para que eles pudessem ser consolo para alguém, tinham que ser contristados e atribulados. A carta severa entristeceu, contristou e comoveu os coríntios (7.8-11), mas agora, eles podem, uma vez tendo sido contristados (e mudados), consolar Paulo.

Só quem sofreu pode consolar.

Por que o justo sofre? Para consolar e ser consolado!

3. Aprendendo com a Derrota

2Coríntios 2.14-17

SUCESSO (2.14-17)

Num dos momentos mais negros e nebulosos de sua carreira, Paulo fala de triunfo! A imagem que ele está usando é a de um exército romano em desfile triunfal pelas ruas da Roma Antiga, recebendo todo tipo de aclamação. No ar, uma doce fragrância perfumada, oferecida aos deuses, envolve todos os que estão marchando pelas ruas. Para alguns, o cheiro destes perfumes significava vida, já que iam continuar vivos após o desfile do exército, mas, para outros o perfume tinha cheiro de morte, pois ao fim daquele evento, iam ser executados. Para alguns dos presos, havia um cheiro de vida no perfume; e, para outros, cheiro de morte!

Paulo pensa que Cristo triunfou e está conduzindo a ele, Paulo, como prisioneiro, neste triunfo. Assim ele está derrotado, mas paradoxalmente, também triunfante com Cristo. Mesmo nas situações mais tenebrosas, no vale da sombra da morte, estamos vencendo. Esta vitória não vem de nós, vem de Deus. Não vem da comparação com outros nem é uma vitória do orgulho, mas da humildade e da “vergonha” de ser conduzido por Cristo em seu triunfo. Não se trata, porém, de otimismo humano, nem de pensamento positivo, mas de fé em Deus. Cristo é o general que triunfou e agora desfila levando consigo as evidências de sua vitória. Assim, Paulo e todo ministro devem lembrar que estão triunfando com Cristo.

Mas afinal de contas, em que consiste vitória na qual Cristo nos conduz? É a vitória de ter cumprido a nossa missão. A vitória (sucesso) do servo não depende do número de batismos, do tamanho da igreja, mas de ter ele atuado como “o bom perfume de Cristo” que manifesta e proclama Cristo Jesus a todos. O sucesso do servo de Deus reside no fato de cumprir fielmente seu papel de espalhar o conhecimento de Cristo a outros. A tentação mais comum, ao cristão que almeja sucesso, é a de tentar “alterar” ou “mercadejar” a mensagem para obter resultados. Paulo enfatiza sua fidelidade a Jesus e confiança na vitória que ele dá, rejeitando assim estes subterfúgios ao sucesso.⁸

Nossa atuação vai levar alguns à vida e outros, à morte. Para uns seremos instrumentos de salvação e para outros, prova de perdição. Mas isto não ocorre pelo nosso poder, mas pelo poder de Jesus. Os ministros tornam-se como que o perfume exalado durante o desfile. Para os que estão do lado do general, o perfume é de vida, mas para os seus inimigos, significa morte. O ministro cristão, por sua participação na vitória de Cristo, proclama vida ou morte aos que o ouvem.

Finalmente, este parágrafo nos ensina a não deixar que os pessimistas reinem na igreja. Quando as coisas vão mal (como iam mal para Paulo), não devemos ficar aceitando aquele velho discurso que critica a igreja, critica os irmãos, critica o evangelho,

⁸ Os “super apóstolos” deveriam ser paradigmas do sucesso na cultura greco-romana.

etc. Quando as coisas vão mal entendamos que ao cumprir o trabalho com fidelidade, já estamos tendo sucesso.

ETC CLASSE DOMINICAL ONLINE

Um serviço da Escola de Teologia em Casa

PROPOSTA:

Dinamize sua **Escola Dominical** e sua **Escola da Bíblia** pelo uso das Tecnologias da Informação disponíveis na ETC

www.teologiaemcasa.com.br



FUNCIONAMENTO:

O site da ETC oferecerá recursos para dinamizar as aulas dominicais ou da Escola da Bíblia:

1. **Lição** semanal em forma de esboço ou texto
2. **Videoaula** sobre o tema em estudo
3. **Slides** para apresentação e revisão da aula
4. **Sugestões de debates e discussão** em classe
5. **Formulários e certificados** para os professores e alunos

CURRÍCULO ATUALMENTE DISPONÍVEL: (6 trimestres)

VC226 – Momentos importantes na vida de Jesus

TB237 – A vida após a morte: estudos de escatologia do NT

FC249 – A família do discípulo de Jesus – o lar cristão

TD231a – Estudos sobre o Espírito Santo (1)

TP262 – Dons no Corpo de Cristo

TP242 – O Pai Nosso: um estudo do ensino de Jesus

Em breve: novas disciplinas!

MATRÍCULAS NO SITE: www.teologiaemcasa.com.br

Custo total por disciplina: R\$ 30,00

4. Aprendendo com a Incapacidade

2Coríntios 3.1-18

CAPACIDADE (3.1-18)

Como manter este otimismo indestrutível descrito anteriormente? Onde há força para resistir às dificuldades? A resposta é: “a nossa suficiência vem de Deus” (3.5). Não é por nossa própria piedade ou poder que somos vencedores, mas pelo poder que Cristo nos dá. Ele capacitou-nos para ser ministros da Nova Aliança, e daí vem a condição para agir, viver e resistir.

Se tentarmos servir a Cristo por nossa própria capacidade e dom, acabaremos vivendo uma hipocrisia semelhante a que viveu Moisés. Quando Moisés falou com Deus no monte Sinai, seu rosto ficou brilhante, o que assustava o povo. A partir de então, Moisés passou a usar uma espécie de véu no rosto, para que aquele brilho não os assustasse. Com o tempo, porém, o rosto de Moisés parou de brilhar. Não obstante, Moisés ainda continuava aparecendo ao povo com o véu no rosto. Por quê? Porque ele não queria que o povo percebesse que seu “brilho” estava acabando. Moisés começou usando o véu para ocultar o brilho e agora usava para ocultar sua falta.

A aplicação que Paulo faz deste evento diz respeito a uma comparação entre as duas alianças, mostrando a superioridade da nova aliança sobre a antiga. Tal demonstração serviria a dois propósitos: 1) Mostraria a grandeza do ministério cristão e do apostolado de Paulo, mostrando como ele não desanimava em face das dificuldades; 2)

Desmascararia os falsos mestres infiltrados na igreja de Corinto que, conforme se nota depois, tentavam basear-se em fatores ligados à velha aliança para justificar sua posição (2Co 11.22). Esta é a lição principal da passagem.

Em nosso estudo devocional, contudo, iremos ressaltar algumas lições secundárias do texto. Tentar ser servo de Jesus sem usar a capacitação que vem dele, leva pessoas a fingirem que são o que não são, somente para não perder o status ou a fama. Tudo é feito para manter as aparências. Contudo, nosso alvo deve ser o de uma vida autêntica no poder transformador do Espírito Santo, e não nos basear em nossa capacidade de interpretar o papel de bonzinhos.

Devemos tirar a máscara da capacidade pessoal e receber a capacitação de Deus que opera em nós uma transformação pelo Espírito Santo. Capacidade não deve substituir caráter.

Temos que tomar o cuidado para que a nossa “Pessoa Pública” não prejudique a nossa “Pessoa Particular”. A “Pessoa Pública” é como os outros nos conhecem, sobretudo no desempenho de nossas funções de maior destaque. A “Pessoa Particular”, contudo, é o que somos em casa, na família e em nossa interioridade. Todas as pessoas têm estas duas “Pessoas” em sua vida. Há atitudes que assumimos em público, como um certo modo de vestir-se para trabalhar, que não utilizamos em nossa vida particular, doméstica. Sempre há um modo de agir em público e um modo de agir em particular. Isto é normal.

Por outro lado, é claro que não pode haver oposição ou uma grande distância real entre um e outro, pois estaremos vivendo um “teatro”, mantendo uma “fachada pública” que esconde a “favela pessoal”. Esta é a tentação do obreiro: esconder sua incapacidade e fraqueza pessoal através de uma imagem pública poderosa e capaz. Esta foi a hipocrisia de Moisés e não deve ser a nossa.

O apelo deste parágrafo é simples: não confie em si mesmo; não tente esconder suas fraquezas; não tente ser o super-homem, nem o super-obreiro (Paulo critica os “super-apóstolos”- 2 Co 11.5). Seja autêntico e confie que Cristo vai suprir suas faltas e consertar suas fraquezas.



5. Aprendendo com a Rejeição

2Coríntios 4.1-15

FIDELIDADE (4.1-15)

A qualidade mais importante no cristão é sua fidelidade e não sua capacidade (1Coríntios 4.1-2). O ministro cristão não precisa recorrer a meios duvidosos, alterar a palavra de Deus ou agir com desonestidade para conseguir resultados. O que importa é que ele seja fiel a Deus. Não é culpa do discípulo se as pessoas não querem aceitar o evangelho. O diabo é quem atua no coração de quem não quer crer, cegando-o. O cristão não tem que responder pelos incrédulos se ele estiver sendo fiel ao fazer seu trabalho.

Como saber se estou sendo fiel? Paulo mostra seu exemplo de fidelidade na frase: “Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por causa de Jesus” (4.5). Nisto se avalia a fidelidade do cristão: **o que ele prega e como se considera**. Se ele prega a Cristo e atua como servo dos irmãos, então ele é um obreiro fiel. Contudo, se ele quer promover a si mesmo no que fala e se ele se considera o líder ou a autoridade na igreja, então ele é um obreiro infiel.

A prova evidente da fidelidade de um discípulo aparece quando é possível contrastar sua fragilidade com a glória da mensagem que ele carrega. Vasos de barro carregando barras de ouro! Esta é a descrição do fiel que leva dentro de si o evangelho. O poder para que os homens sejam salvos não vem do vaso de barro, mas do tesouro do evangelho que está dentro

dele. Quanto mais o servo sofre e passa por dificuldades, mais evidente fica o poder de Jesus de, não somente sustentar seus servos, como também de salvar outros.

O resultado disto é a glorificação de Deus e não do obreiro. Os Jesuítas tinham um lema abreviado A.M.D.G., que traduzido para o português significa “Para a maior glória de Deus”. Embora não concordemos com eles em muitas coisas, o lema é bíblico e vale o esforço.

O obreiro cristão será recompensado por Jesus na ressurreição. Aqui na terra, no entretanto, o que importa é que os homens adorem a Deus. Deus faz com que bênçãos cheguem aos homens, por meio de seus discípulos, para que os homens sejam agradecidos a ele. A graça de Deus deve gerar ações de graça. O cristão não deve quebrar este ciclo.

O fiel lembra que ele é um vaso de barro sem valor, que contém um tesouro valiosíssimo. Vasos de barro com barras de ouro. O poder não está no barro, mas no tesouro, a mensagem. O vaso se deteriora, mas o tesouro não. Assim, Deus será glorificado e não o homem. A graça de Deus deve gerar ações de graças a Deus, e não ao homem.

A fidelidade do obreiro de que este texto se ocupa, será cumprida se ele for humilde e confiante em Deus. Ele vive o “morrer de Jesus” todos os dias para que o “viver de Jesus” seja observado nele e seja levado a outros. Se o nosso “eu” não der lugar a Jesus, somos obreiros infiéis, usurpando a glória dele.

6. Aprendendo com a Velhice

2Coríntios 4.16-5.10

RENOVAÇÃO (4.16-18)

A questão que pode ser levantada agora é: Como é possível viver uma vida tão desprendida de mim mesmo? Será que conseguirei trabalhar para Cristo sem receber algum reconhecimento humano? Este parágrafo de Paulo responde estas duas questões.

O único modo do cristão não desanimar em face da dificuldade da tarefa e da falta de reconhecimento que a acompanha é lembrar que ele está vivendo em função de outra realidade. Ele não pensa como o mundo, mas pensa nas coisas do alto. O mundo só pensa em olhar para a frente, para o progresso, para a realização do egoísmo. O cristão olha para o alto, pois o único aplauso que ele quer é o de Deus.

Este mundo é passageiro, apesar de seu aspecto tão sólido aos nossos sentidos. O que é eterno é invisível, e é tudo que importa. Só isto vale o esforço de toda uma vida. O discípulo, portanto, é um radical: ele sabe que o mundo vai acabar e vive de acordo com isto. Ele sabe que o sofrimento será compensado por Deus, de forma inimaginável. Ele vive em outro mundo.

Este é o segredo da capacidade de recobrar o ânimo, suportar dificuldades e continuar a jornada. Não há nada neste mundo que pode realmente motivá-lo. Sua motivação vem de Deus e do desejo de adorá-lo dia a dia.

ESPERANÇA (5.1-10)

A motivação do discípulo tem apoio na esperança que ele nutre da vida porvir. A casa que um cristão quer não é deste mundo, mas do porvir. Este desejo pelos céus é algo que lhe foi incutido por Deus através da implantação do Espírito Santo. Desde que o Espírito foi outorgado, o ministro de Deus passa a ter “saudades” deste lar, onde ele nunca esteve, mas para onde quer ser levado definitivamente. Ele não quer ficar nesta “barraca”, mas quer a casa celestial. Este desejo foi-lhe incutido por Deus através do Espírito Santo.

Este tipo de esperança faz com que o ministro não tenha laços neste mundo. Sua âncora foi jogada para cima e está firme nos céus. Sua grande ambição é deixar este mundo e estar com Deus e com Cristo.

A consequência prática disto é que o obreiro procura agradar a Deus em função do tribunal de Cristo. Ele sabe que o tribunal de Cristo o espera. Ele não quer que nada nesta vida passageira o desqualifique de receber a esperança acalentada de vida eterna com Deus e Cristo.

7. Aprendendo com o Medo e a Obrigação

2Coríntios 5.11-17

MOTIVAÇÃO (5.11-17)

E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos homens ..." (5.11); "Pois o amor de Cristo nos constrange ..." (5.14); "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura ..." (5.17). Estes versos apresentam três motivos para o trabalho do ministro cristão: **temor, amor e mudança**. Com isto em mente, o cristão vai fazer o que deve.

O **temor** do Senhor é o primeiro motivo. Já foi mencionado o fato que Cristo vai julgar seus ministros; portanto, estes devem agir com a maior cautela e na mais estrita obediência a ele. Se acreditamos na verdade do juízo final, do inferno eterno, devemos ter uma vida íntegra e evangelizadora, tentando avisar outros sobre o terrível futuro que aguarda aos pecadores não-redimidos. O servo deve ser um homem que aprendeu a temer e respeitar a Deus.

O **amor** de Cristo por nós é um dos mais fortes motivos para o ministério. Cristo mostrou tanto amor por nós que, quando observamos isto atentamente, só resta uma alternativa: viver completamente consagrado a ele, na expectativa de mostrar-lhe gratidão. Cristo fez tanto por nós que o mínimo que devemos fazer agora é colocar nossa vida à disposição dele. Mesmo sabendo que isto não poderá pagar por seu amor consumado na cruz, assim

mesmo, nossa vida torna-se uma “pequena lembrança” de nossa gratidão infinita.

Finalmente, somos motivados pela mudança que Cristo fez em nós. A transformação operada é de tal natureza que não vivemos mais para nós mesmos. Somos as únicas criaturas deste mundo que não pensam em si mesmas em primeiro lugar. Renunciamos completamente ao egoísmo e à lei natural deste mundo que induz à autopreservação. A nova criação de Deus começa conosco.

Se o motivo do ministério for dinheiro, auto realização, poder, fama, influência, conforto ou qualquer coisa deste tipo, perdemos a motivação dos servos de Cristo; esta é a motivação dos servos de Satanás. **Temor, amor e transformação** são os motivos do serviço cristão.

8. Aprendendo com as Dificuldades

2Coríntios 5.18-6.10

COOPERAÇÃO (5.18-6.3)

Cooperação descreve a forma de trabalho e a atitude do servo de Deus. O trabalho não é dele, mas do Senhor Jesus. A igreja não é sua, mas de Cristo. A vontade predominante não é a dele, mas a de Deus. Qual então o papel do discípulo? Cooperar com Deus. Seu trabalho é secundário, é o trabalho de ajudante: o papel principal é desempenhado pelo próprio Deus.

O obreiro é cooperador e não diretor. Deus é o diretor. Assim, o discípulo sabe o seu lugar e não aceita os pedidos do povo para que ele tome decisões. O único que tem o direito de tomar decisões é o Rei. O ministro cristão faz tudo para cooperar com o plano de Deus, lembrando que é de Deus e não dele.

O principal trabalho dele é ser embaixador, ou seja, levar a vontade de seu Rei ao conhecimento de outros. Deus fez todo o trabalho para reconciliar os homens consigo mesmo. Agora, nosso papel é o de divulgar o que ele fez, sem dar nenhum motivo aos que ouvem para duvidar da mensagem. A última coisa que um cristão quer fazer é atrapalhar o plano de Deus. Ele quer ser cooperador e não 'atrapalhador'. O modo de cooperar é pela vida íntegra e pela fidelidade à mensagem do evangelho.

É uma grande honra ser servo de Deus. Não existe coisa mais importante do que este trabalho. Todos os empreendimentos humanos são nada quando comparados com a pregação do evangelho. A coisa mais importante que pode acontecer em uma

cidade é a pregação da Palavra. As grandes indústrias, as universidades famosas, os canais de televisão, as decisões políticas, tudo isto junto não pode produzir nada tão importante como um estudo bíblico apresentado em uma pequena casa para algum interessado. Deus não comprou indústrias, canais de TV ou qualquer outra entidade para realizar seu plano; ele comprou a igreja, o povo que coopera com ele.

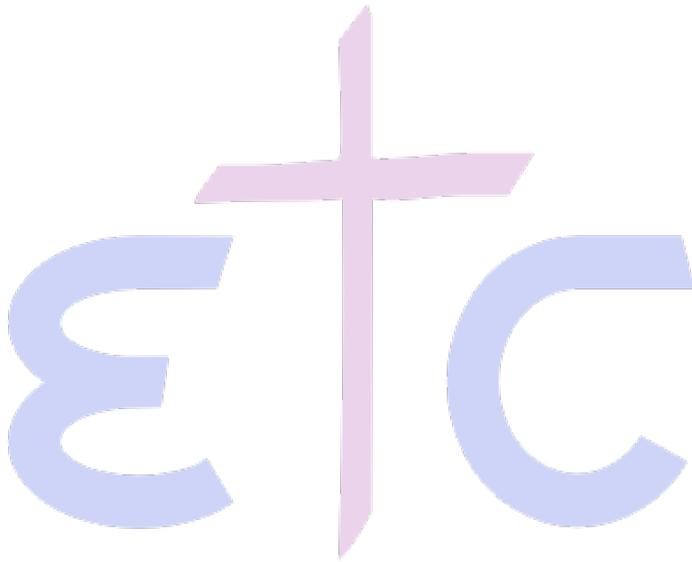
ABNEGAÇÃO (6.4-10)

No serviço de cooperar com Deus, o obreiro está pronto para gastar tudo o que tem e o que é. Sua abnegação é completa. Mesmo que as circunstâncias sejam difíceis e o momento seja impróprio, ele se dedica ao trabalho. Nisto seu caráter de verdadeiro servo fica revelado. É fácil ser obreiro de Deus quando tudo é um mar de rosas, mas quando o mar é de espinhos, os verdadeiros ministros são evidenciados.

Ele não vai importar-se com a reputação. A boa fama que lhe interessa é a que vem de Deus. Ele está pronto para enfrentar privação, desconsideração, tristeza e todo tipo de dificuldade pessoal. Ele sabe que mesmo não possuindo nada, tem tudo! Ele sabe que sua herança, riqueza, reconhecimento e tudo mais está no Senhor e nisto sua abnegação já está mais do que recompensada.

Vai ser difícil. Vai haver falta de dinheiro. Haverá muitas pessoas ingratas. Alguns não vão compreender a obra. Você será tratado como um ninguém. Este é o caminho do discípulo, caminho pelo qual o Mestre andou. Enfrentando isto seu caráter

será testado e aprovado por Deus. Não podemos cair na tentação de escapar das dificuldades inerentes à causa de Cristo. Os que têm sucesso e aprovação humana, geralmente, são os falsos profetas⁹, os que modificam o evangelho para conseguir o que querem. Os verdadeiros profetas de Deus foram apedrejados.¹⁰



⁹ Lucas 6.26; 1 João 4.5

¹⁰ Lucas 6.22-23; Mateus 5.12; At 7.52; etc.

9. Aprendendo com a Falta de Afeto

2Coríntios 6.11-7.4

INFLUÊNCIA (6.11-7.4)

Se o servo não liga para a reação humana rebelde a Deus, como ele irá ter alguma influência positiva no mundo? Será que este obreiro irá perder o contado com o povo que pretende ajudar? De fato, o discípulo irá ser muito influente em sua atuação na obra de Deus por dois modos: **amando e profetizando**.

A influência do obreiro não tem base em nenhuma suposta “autoridade-a-mim-conferida”, nem em arrogar “posição superior”. A ideia de que o obreiro é um líder do povo ou representante especial de Deus tem origem em conceitos pagãos, e não no claro ensino de Jesus.

O ministro cristão influencia pelo amor. Veja o caso de Paulo nos textos 6.11-13 e 7.2-4. Ele apela baseado no amor que tem por eles. Pode parecer um apelo fraco para lutar contra rebeldes, mas Cristo já mostrou que é o único meio efetivo. O melhor meio de influenciar é servir, e fazê-lo até a morte. É isto que Jesus fez ... é isto que iremos fazer.

O ministro cristão também é um profeta, e ocasionalmente um profeta-bravo. Por isso ele não deixa de falar a verdade, doa a quem doer. As palavras de Paulo em 6.14-7.1 são das mais duras do Novo Testamento. É a voz de um João Batista, que conclama ao arrependimento. O servo terá influência por atuar como profeta de Deus e por anunciar corajosamente o desígnio dele ao povo.

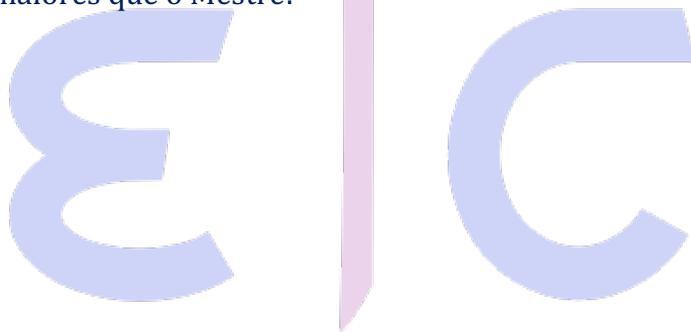
Esta mistura de amante-profeta é incomum, porém necessária. Não é possível aos obreiros de Deus mostrar amor ao povo se não atuarem como profetas. Por outro lado, atuar como tal não exclui o amor. Que Jonas seja o único "profeta-odiador" que conhecemos! A própria estrutura literária de 6.11-7.4 corrobora com esta mistura de amor e profecia. O texto começa falando de amor e carinho (6.14-13), de repente fala em tom de profeta-feroz (6.14-7.1) e finalmente, volta ao tom carinhoso e cheio de amor (7.2-4).

O obreiro influencia assim: ama radicalmente e prega radicalmente. Está pronto para morrer pelos homens e, ao mesmo tempo, proclama o perigo de morte para os que desobedecem a Deus.

CONCLUSÃO

O propósito deste estudo foi o de gerar reflexões que nos tiram do modo mundano de avaliar o serviço a Cristo. A moderna (e herética) “Teologia da Prosperidade” aplicada ao ministério cristão não tem lugar no cristianismo autêntico. O ministério cristão é luta¹¹ (Cl 2.1), é sofrimento (Cl 1.24-25) e mais sofrimento (2Tm 2.3, 9). A imagem romântica do ministro como sendo um homem bem-sucedido não combina com o padrão do homem de Deus, no Velho e Novo Testamentos (Hb 11.37-38).

Temos a vitória, mas ela é uma cruz. Nosso Mestre venceu na cruz; os discípulos não serão maiores que o Mestre!



¹¹ Vale a pena pesquisar o termo grego AGON [avgw/n], ligado ao ministério cristão: Fp 1.30; 1Ts 2.2; 1Tm 6.12; 2Tm 4.7, além dos textos citados acima.



Sermões

ETC CLASSE DOMINICAL ONLINE

Um serviço da Escola de Teologia em Casa

PROPOSTA:

Dinamize sua **Escola Dominical** e sua **Escola da Bíblia** pelo uso das Tecnologias da Informação disponíveis na ETC

www.teologiaemcasa.com.br



FUNCIONAMENTO:

O site da ETC oferecerá recursos para dinamizar as aulas dominicais ou da Escola da Bíblia:

1. **Lição** semanal em forma de esboço ou texto
2. **Videoaula** sobre o tema em estudo
3. **Slides** para apresentação e revisão da aula
4. **Sugestões de debates e discussão** em classe
5. **Formulários e certificados** para os professores e alunos

CURRÍCULO ATUALMENTE DISPONÍVEL: (6 trimestres)

VC226 – Momentos importantes na vida de Jesus

TB237 – A vida após a morte: estudos de escatologia do NT

FC249 – A família do discípulo de Jesus – o lar cristão

TD231a – Estudos sobre o Espírito Santo (1)

TP262 – Dons no Corpo de Cristo

TP242 – O Pai Nosso: um estudo do ensino de Jesus

Em breve: novas disciplinas!

MATRÍCULAS NO SITE: www.teologiaemcasa.com.br

Custo total por disciplina: R\$ 30,00

1. O Sucesso

2Coríntios 2.14-3.6

Introdução

- I. Ler 2Coríntios 2.12-13 e 7.5-7, pulando 2.14-7.4.
- II. O texto de 2.14-7.4 parece ter sido introduzido no meio de um outro assunto: as preocupações de Paulo com a igreja de Corinto em função da demora de Tito, que retornaria trazendo boas ou más notícias sobre o estado espiritual da igreja naquela cidade. O ambiente emocional é de angústia e preocupação.
- III. Porque o texto de 2.14-7.4, que fala sobre o ministério cristão foi colocado no meio de um texto que fala de preocupação e problemas? A resposta é que tal enquadramento corresponde à realidade do ministério cristão. O trabalho de servir a Deus é cercado de um contexto de dificuldades e tribulações. Embora o texto de 2.14-7.4 seja um dos mais otimistas e cheios de fé em todo o Novo Testamento, seu “ambiente” é de dificuldade e problemas.
- IV. Por meio deste artifício literário, Paulo mostra que o ministério cristão é vitória no meio da tribulação; é vitória no meio das dificuldades e não vitória sem dificuldades.

Transição

- I. Um dos motivos da dificuldade do relacionamento de Paulo com a comunidade coríntia eram opositores criticando a **efetividade**, as **credenciais** e a **habilidade** de Paulo.
- II. Neste parágrafo (2.14-3.6), Paulo responde a estas críticas e expõe a vitória da carreira cristã de um

modo diferente do que o mundo costuma avaliar o sucesso.

Discussão: Ler 2Coríntios 2.14-3.6

I. A Efetividade do Ministro Cristão: A Vitória de Cristo (2.14-17)

A. A vitória do servo de Cristo é ser conduzido por Cristo na vitória que é dele. O triunfar de Cristo é o único sucesso que tem valor. Sua vitória ocorreu na cruz (Colossenses 2.15).

B. Não temos vitória pessoal, mas apenas participamos da vitória de Cristo. Nossa participação é efetiva na medida que somos instrumentos de manifestação de seu triunfo aos outros.

C. Funcionamos como os perfumes exalados durante um triunfo de um comandante romano: para uns o perfume significa vida de vitória ou de escravidão, mas vida; para outros significa morte, pois vão ser executados durante a marcha triunfal ou logo depois dela.

D. Os obreiros de Cristo nada mais fazem além de manifestar ao mundo o aroma de Cristo que trará salvação aos que o seguirem e perdição para os que o rejeitarem.

E. No fim de tudo, só há mesmo dois tipos de pessoas: os que dizem a Deus: “Seja feita a tua vontade”, e os que ouvem de Deus: “Seja feita a tua vontade” (C.S. Lewis).

F. Por isto, o obreiro de Deus não tenta falsificar a mensagem para obter resultados. Ele não quer sucesso a qualquer custo. De fato, já tem sucesso em

Jesus, deseja somente ser fiel a ele e oferecer a outros a verdadeira mensagem.

II. A Credencial do Ministro Cristão: Vidas Transformadas (3.1-3)

A. As credenciais modernas (e antigas) são papéis! Cartas de recomendação, diplomas universitários, não têm valor verdadeiro quando comparadas com as credenciais de valor eterno. Os inimigos de Paulo apresentavam cartas de “autoridades” para tentar se impor à igreja.

B. As verdadeiras credenciais de um ministro, e que Paulo apresenta, são **vidas tocadas, vidas transformadas** pelo evangelho de Jesus Cristo. A igreja de corinto era a “carta de recomendação” de Paulo: pessoas salvas e transformadas por Jesus.

C. Ilustração:

Conta-se que quando Gregório Taumaturgo chegou a Neocesareia, no Ponto, só havia 17 cristãos e, quando ele morreu, só havia ali 17 pagãos!

D. Vidas transformadas são a maior prova de efetividade no trabalho de Deus do que qualquer outra possível evidência humana.

E. Ilustração:

Em certa cidade foram sepultados no mesmo dia dois octogenários: um professor e um milionário. No enterro do professor havia centenas de amigos. No do milionário, muitos interessados!

F. Somente no resultado impresso em outras vidas é que podemos ler as credenciais de um homem.

III. A Competência do Ministro Cristão: O Espírito de Deus (3.4-6)

- A. Como mostrar-se competente no que faz? Fazer propaganda de si mesmo? Lutar pela autoafirmação? Não, de modo algum! Nunca podemos afirmar que fizemos algo de bom por nós mesmos.
- B. Não há técnica, não há truque que nos faça competentes – há **poder**.
- C. O poder do Espírito Santo, o poder da Nova Aliança. Este sim nos capacita para servir a Deus.
- D. Se alguém nos perguntar: “Como é que você consegue?”, a resposta deve ser: “Quem disse que fui eu? E o que é que Deus não consegue?”
- E. Somos ministros, servos, temos condições de fazer o que Deus manda pelo seu Poder que produz em nós o seu Fruto.

Conclusão

I. Cristianismo é vitória em, através, sob **sofrimento**.

II. Resumo:

Nossa efetividade está	na vitória de Cristo	que leva à derrota do Eu.
Nossa credencial é	a transformação das vidas	observadas nos cristãos e na igreja
Nossa competência baseia-se	na capacidade do Espírito Santo	que nos dá poder para trabalhar

III. Apelo

- A. Cristo quer conduzi-lo em triunfo. Renda-se!
- B. Ele vai transformá-lo e dar poder. ele tem poder de dar poder!
- C. Não pergunte: “Será que eu posso?”, pois ele pode!
- D. Pergunte e afirme: “Eu quero? Sim, eu quero!”
- E. O cortejo está passando

2. Metamorfose

2Coríntios 3.7-18

Introdução

I. Hipócrita é um ator ... usa máscara ... representa um papel que não corresponde ao que ele realmente é.

II. Jesus aceitou todo tipo de pecador ... mas não os hipócritas!

III. A hipocrisia tem um tipo de anestésico, de droga, que nos deixa confortáveis no pecado e impede a transformação. Leva a julgar os outros, mas nunca a avaliar corretamente a si mesmo.

Discussão

I. A “Hipocrisia” de Moisés [a fraqueza de Moisés]

A. Moisés viu (parcialmente) a glória de Deus por 40 dias e por causa disto, seu rosto brilhava a ponto de assustar os israelitas (Êxodo 34).

B. Moisés passou a usar um véu para ocultar do povo o brilho divino em sua face, a fim de que eles não se assustassem com ele.

C. O brilho no rosto de Moisés decaía com o tempo; Moisés não usava o véu quando falava com Deus, afim de que o brilho da glória de Deus novamente se tornasse aparente em seu rosto. Moisés procurava “recarregar” o brilho de sua face.

D. Assim, conforme observa Paulo, no início, Moisés usava o véu diante do povo para ocultar o brilho de sua face. Depois que o brilho estava diminuído ou tinha acabado, Moisés ainda continuava usando o véu na face – agora para ocultar a falta do brilho. Neste

aspecto pode-se falar de uma hipocrisia de Moisés, que antes ocultava a presença de uma glória e agora ocultava a ausência dela.

E. Paulo vê nisto a característica fundamental da velha aliança, que embora inicialmente gloriosa, foi se deteriorando e se perdendo.

F. A razão desta deterioração do velho pacto, ilustrado na situação do rosto de Moisés, se explica pelo fato de ser uma aliança baseada na **morte, condenação e gravado em pedras** (7, 9).

G. A lição é que não é possível manter o irrecuperável e esconder a decrepitude das coisas que, por natureza, estão a se decompor.

H. Hoje em dia, algumas pessoas ainda usam a maquiagem da hipocrisia. Elas não têm esperança; sabem que está tudo acabado, não têm futuro, mas vivem cheias de distrações e disfarces que as impedem de ter que enfrentar o desvanecimento de suas vidas. Vivem cercadas de amigos, prazeres, serviços, objetos, capacidade pessoal, bom caráter, coisas etc. Tentam fingir que está tudo bem, quando tudo está ruindo.

I. A exortação de Paulo é: “Não disfarce!”

II. A “Franqueza” de Paulo [a honestidade de Paulo]

A. Ao invés de esconder-se, o discípulo, sob a nova aliança pode usar de completa franqueza e ousadia, ou seja, ser autêntico e franco. Ele pode mostrar-se exatamente como é.

B. A razão desta ousadia é a verdadeira esperança no futuro que o cristão tem: ele vive sob o Espírito, na justiça e naquilo que é permanente.

C. Na Nova Aliança ocorre:

1. A remoção de todos os impedimentos de ser e ver
2. Submissão ao Espírito de Deus
3. Transformação completa e real
4. Ilustração:

Conta-se que um cangaceiro nordestino dos mais “brabos” se converteu a Cristo. Um dia foi parado por um grupo de cangaceiros que o abordou dizendo:

—É verdade que você agora é “bíblia”?

—É verdade sim.

—Nós não acreditamos. Logo você?! Você está querendo é fugir do grupo! ... Tá negando fogo! ... Deixa disso, e vamos lá!

—Não vai dar, respondeu ele, —Eu realmente me converti a Cristo, ... eu nasci de novo.

—Então prova que você é crente. Canta uma música destas de crente.

Então aquele homem conhecido por sua crueldade, com porte valente e cicatrizes na cara começou a cantar o único corinho que sabia:

—“Sou uma florzinha de Jesus,
Abro a boquinha para cantar,
Fecho os olhinhos para orar ...”

Os outros cangaceiros, estupefatos, foram embora. Estavam convencidos que aquele homem havia sido completamente transformado (Caio Fábio, *Esboços de A a Z*, pág. 153).

D. Não precisamos esconder nada, pois estamos sendo transformados para ser aquilo que Deus nos criou para sermos. O processo é como o de uma escada onde, de tempos em tempos, a transformação na semelhança de Cristo é cada vez mais efetiva.

E. No fim do processo, somos como Estevão, que tinha o rosto como de um anjo e teve uma visão celeste. No fim do processo, não seremos ser reconhecidos, tamanha a transformação.

F. Nossa vida poderá ser autêntica, pois não teremos que esconder qualquer decrepitude. Só teremos transformações permanentes para mostrar.

Aplicação

I. O mundo tenta esconder e disfarçar o fato de tudo estar em degeneração e da sua vida estar se esgotando.

II. O cristão revela uma transformação diária e progressiva, na imagem de Deus. Para ele, tudo está em progresso, na direção de Deus.

Conclusão

I. Jesus foi transfigurado para insinuar nossa transformação. Ele deu um vislumbre de nosso estado final com ele.

II. Olhe para Jesus ... não se esconda dele ... não se esconda naquilo que vai deteriorar-se: seja transformado.

3. Os Fiéis Vasos de Barro

2Coríntios 4.1-15

Introdução

I. Existe a tentação para o desânimo. Ela nos assalta naqueles dias em que queremos “sumir” ou “desligar” de tudo. Talvez você já tenha se sentido assim ...

talvez esteja se sentindo assim neste momento ...

II. Existe uma vitória certa contra todos os desânimos.

O texto de 2Coríntios 4.1-15 apresenta sugestões para vencer o desânimo. De fato o texto começa (4.1) e termina (4.16) mostrando que temos boas razões para não desanimar.

III. Deste texto surgem pelo menos três sugestões para vencer o desânimo.

Discussão: Iremos Vencer o Desânimo ...

I. Pregando Cristo (1-6) — (ministério)

A. Temos um serviço, um trabalho, um ministério: pregar Cristo. Devemos focalizar nossa atenção nisto e lembrar que não é por merecimento que recebemos esta função, mas pela misericórdia divina. Esta misericórdia sempre é motivo de ânimo, pois ela sempre nos acompanha e garante que nosso valor diante de Deus depende da bondade dele e não da avaliação de outros (1)

B. Ao pregar Jesus, rejeitamos atalhos dos “espertos” que alteram e adulteram a mensagem para ter resultados aparentes. Não ficaremos abalados com a rejeição da mensagem por alguns, pois sabemos que isto não depende de nós. O diabo está cegando os que

querem ficar cegos. Não devemos desanimar, nem por comparação com os “espertalhões da fé”, nem pela rejeição do evangelho pelos teimosos. (2-4)

C. O que queremos é ser fiéis na execução de nosso trabalho sabendo que é isto que vence o desânimo. (1-4)

D. O teste de fidelidade de um obreiro é simples: (5)

1. O que ele prega?

2. Como se considera?

E. Ele tem de pregar Jesus como Senhor e considerar-se como servo dele. O que for diferente disto, é pecado.

F. Sua mensagem é o evangelho de Jesus, que fala da Nova Criação pela luz transformadora de sua obra e mensagem. (6)

G. Assim, o servo de Deus está imune à tentação ao desânimo pois não prega a si mesmo. Ele prega Jesus. Se houver rejeição, não é ele que está sendo rejeitado, é Jesus. Se houver crítica, não é realmente contra ele, é contra Jesus. Se não há resultado, não é por culpa dele, nem de Jesus, mas dos incrédulos que permitem ao Diabo o controle de suas vidas.

II. Vivendo Cristo (7-12) — (tesouro)

A. Uma segunda sugestão para vencer o desânimo é avaliar na perspectiva correta a mensagem e o mensageiro do evangelho.

B. Tal avaliação irá evidenciar um contraste de fragilidade e pobreza contra riqueza e durabilidade.

1. O tesouro é a mensagem, o evangelho; o

vaso de barro que o contém é o mensageiro, o cristão.

2. Barras de ouro em vasos de barro.

C. O que há de precioso no evangelho não depende de nós; muito pelo contrário, nossa fraqueza aparente e real serve para avivar mais ainda o valor da mensagem.

D. As dificuldades pelas quais passa o ministro [περιστασις] só servem para mostrar que algo o sustem e que, apesar das listas de dificuldades (8-9), Deus está os ajudando.

E. Ilustração:

João Wesley estava pregando em praça pública a uma multidão descrente. No meio da pregação, um homem arremessou uma garrafa de bebida na direção de Wesley, acertando sua cabeça, e derrubando no palanque o pregador. Ele ficou desacordado por alguns minutos. Quando acordou, limpou o sangue do rosto, levantou-se e continuou o sermão de onde havia sido interrompido e foi até o fim. As dificuldades não desanimam, mas forçam-nos a posicionar-nos ao lado de Jesus a fim de recebermos dele o poder para continuar.

F. Uma vida de dificuldades para levar a mensagem de Cristo aos outros é exatamente viver a vida de Jesus. Ele viveu para morrer de forma que outros possam viver. Assim também, os obreiros de Cristo vivem todos os dias a morte de Jesus para que a vida eterna que Jesus veio oferecer possa ser implantada em outros. (10-12).

G. Não ficamos desanimados quando temos dificuldades, nem quando parece que estamos “morrendo” de tanto fazer e sofrer. Sabemos que vivendo como Cristo, estaremos sempre morrendo como Cristo, carregando a cruz. Isto custa nossa vida.

H. O maior elogio que se pode fazer a um discípulo de Cristo é dizer: “Este homem (ou esta mulher) é a pessoa mais parecida com Jesus que eu já conheci.” É isto que queremos ser; por isto não desanimamos, quando sofrermos como nosso Mestre.

III. Esperando Cristo (13-15) — (fé)

A. Não desanimamos, pois estamos confiantes naquele em quem cremos e por quem esperamos: Jesus.

B. Somos como os profetas que creram e por causa disso falaram.

C. Não desanimamos pois sabemos que a ressurreição de Jesus garante a nossa. Estamos esperando que esta se concretize no dia da volta dele.

D. Nosso alvo final é que a graça de Deus atinja muitos e que estes dirijam, por causa da graça, ações de graça a Deus. Nosso interesse agora não é nosso, mas o de Deus e o de Cristo (15).

E. O jeito de não desanimar é não procurar recompensa humana e terrena, mas esperar pela recompensa celeste, por Jesus.

F. Nós nos tornamos e nos tornaremos aquilo que esperamos, por isto, esperamos por Jesus.

Conclusão

I. Jesus e o evangelho dão **ânimo** para **falar, viver e esperar**.

II. Não fique cego ... veja a luz de Jesus.

III. Não seja vaso vazio ... venha portar o tesouro que valoriza o vaso. Há alguns que ficam disputando com outros por sua forma e pela sua ornamentação, mas

isto é frivolidade. Corre um forte boato na olaria que alguns vasos vão receber vida ... isto é o que deve interessar aos vasos de barro ... o grande segredo é o conteúdo!



4. Quanto Mais Estragado, Melhor! 2Coríntios 4.16-5.10

Introdução

I. Por que tudo está se deteriorando? Por que o Sol e as estrelas estão se apagando? Por que os dinossauros estão se extinguindo? Por que o planeta está morrendo?

II. A deterioração de todas as coisas estabelece “A bênção da entropia”, a bênção de saber que tudo passa e que não podemos confiar nas coisas. A decrepitude do universo afirma para os homens: “Isto não é permanente ... não somos daqui!” e assim nos motiva a procurar nossas verdadeiras raízes em outro lugar.

III. Por isso, podemos dizer que: “Quanto mais estragado, melhor!” Quanto mais estragado, menor é a ilusão de permanecer naquilo que é efêmero.

Transição

I. “Paulo, meu amigo, o que fez com sua vida? Que cabelos brancos são estes? Que cicatrizes estas no seu corpo? Que falta de popularidade é esta? O que fez com sua carreira? O que está fazendo? Está querendo morrer?”

II. Ele responde neste texto: “Quanto mais estragado, melhor: o melhor está por vir!”

Discussão

I. A Melhor Recompensa Está por Vir (4.16-18)

A. Aqui temos corrupção e degeneração, mas lá teremos reconstrução, renovação e eternidade.

- B. Aqui vemos o homem exterior se corrompendo, mas em Cristo temos o homem interior já se renovando.
- C. Aqui as tribulações, mesmo que leves e momentâneas, irão produzir lá uma glória “pesada” e eterna.
- D. Aqui temos aparências transitórias, lá teremos a realidade imutável.
- E. Vivemos em outra realidade. O mundo pensa em ir para frente, em progresso: nós pensamos em ir para o alto, em santidade.
- F. Por isto, quanto mais estragado melhor; o melhor está por vir.**

II. A Melhor Residência Está por Vir (5.1-5)

- A. Aqui moramos em uma barraca, lá moraremos numa casa eterna, o corpo da ressurreição.
- B. Embora nunca tenhamos estado nos Céus, temos saudades de lá. Deus colocou o seu Espírito Santo em nós de forma que agora, como ele e influenciados por ele, desejamos ir para lá, queremos ir para o céu.
- C. Este mundo não é nosso lugar, estamos aqui de passagem, de barraca, nossa casa está nos céus.
- D. Por isto, quanto mais estragado melhor; o melhor está por vir.**

III. A Melhor Companhia Está por Vir (5.6-10)

- A. Andamos neste mundo pensando naquele. Nossa fé nos transporta à presença de Cristo a todo instante. Estamos com ele ao nosso lado sempre.
- B. Sua presença constante nos ajuda a viver em expectativa e em santidade.

C. É por isso que o cristão é um radical: ele sabe que o mundo vai acabar e vive de acordo com isto.

D. Ele sabe que o eterno é, agora, invisível, mas que é tudo o que importa.

E. Por isto, quanto mais estragado melhor; o melhor está por vir.

Conclusão

I. O melhor está por vir para você também. Você tem gasto sua vida e sua pessoa na obra de Cristo. Há crítica, há desânimo, há tentação, há ataques; mas não faz mal, ... quanto mais estragado melhor, o melhor está por vir.

II. Um dia, todos estaremos diante do tribunal de Cristo (2Coríntios 5.10).

III. Para estar de pé e tranquilo neste tribunal é necessário deixar sua vida estragar-se neste mundo para herdar aquela que nunca se estraga.

IV. Precisa receber o Espírito Santo. Precisa aceitar o oferecimento de Jesus de uma casa para você (João 14.1-3). Precisa receber o batismo para que o seu homem interior seja renovado e você seja introduzido na realidade da existência onde poderá dizer sobre as coisas que ficaram para trás: "Quanto mais estragado, melhor!"

5. Motivação Espiritual

2Coríntios 5.11-17

Introdução

I. Os motivos de Paulo.

A. Contar história da conversão de Saulo e a pergunta de Jesus: “Por quê?” (Atos 9.5-6).

B. Possível motivação de sua atuação (?): “maldito o que for pendurado em madeiro” (Deuteronômio 21.23). Talvez ele cresse que o cristianismo era maldição!

C. Mas Paulo não dá esta explicação quando Jesus lhe pergunta “Por quê?”

D. Ele fica sem motivação por três dias - não come nem bebe nada. Tudo ficou sem sentido - seu mundo desmoronou.

E. Ananias é enviado e Saulo torna-se um arrojado pregador do evangelho. “Por quê?”

II. Alguns dos motivos de Paulo aparecem em 2 Coríntios 5.11-17.

A. Estes são também os nossos motivos e devem ser os motivos daqueles que ainda não creem em Jesus, para que venham a ser discípulos dele.

B. Veremos três motivos para um viver completamente consagrado a Cristo.

Discussão:

I. Motivados pelo Temor (5.11)

A. O contexto: 5.10 fala do Juízo Final - todos serão julgados por todas suas obras. Tudo está registrado - tudo será revelado e cobrado.

B. Por isto, **temor** é um bom motivo para fazer a vontade de Deus, tanto em nossas vidas como em tentar pregar o evangelho a outros (“persuadimos aos homens”).

C. Ilustração:

A história da conversão de Paulo Lélis da Silva Filho, que hoje é um irmão em Cristo da cidade de São José dos Campos. Durante a época em que ele estava sendo evangelizado, Paulo tinha decidido interromper seus estudos da Bíblia: não queria estudar mais. Deixei com ele uma cópia da lição do curso por correspondência que falava da volta de Jesus. Disse que ele, ao menos, terminasse aquela lição. Ele foi fazer a lição, mas antes do dia marcado para o seu retorno, pelo temor da segunda vinda e do juízo final, ensinados naquela lição, pediu para ser batizado e tornar-se um discípulo de Jesus. Paulo foi motivado pelo temor do Senhor.

D. Quem não teme a Deus é louco! O inferno é a coisa mais perigosa do universo e ir ao Juízo sem ter o que dizer, não é ato de coragem mas de burrice.

E. Tema a Deus e viva como ele quer.

II. Motivados pelo Amor (5.14-15)

A. O motivo não é só temor, mas **amor**. Não o nosso, mas o de Cristo que morreu na cruz em meu e em seu lugar. Ele se fez maldito em nosso lugar (Gálatas 3.13), para que nós pudéssemos ser benditos.

B. Veja como a motivação do amor funcionou na vida de Paulo:

1. Ele disse: “Fiel é a palavra e digna de toda a aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo salvar os pecadores, dos quais **eu sou o principal**” (1 Timóteo 1.15). Ele nem se achava digno de ser apóstolo (1 Coríntios 15.9). Mas

ele também disse que tinha trabalhado mais do que todos os outros apóstolos (1 Coríntios 15.10). “Por quê?”

2. Jesus explicou o porquê na parábola dos dois devedores (Lucas 7.40-43). Quem foi mais perdoado, manifesta mais amor.

3. Paulo percebeu quanto Cristo o amou, apesar de seus grandes pecados, e por isto, não ficou “curtindo a culpa”, mas respondeu ao amor de Cristo com amor. Dedicou-se completamente à obra de falar daquele que o havia salvo até a ele.

C. É assim que devemos ser motivados: olhe para a Cruz e veja o amor que Cristo teve por você. Não existe amor maior que aquele!

D. Ilustração:

Contar a história do escravo fujão que foi condenado a morrer comido por formigas, mas que ao ser libertado por um passante, torna-se seu escravo de amor para sempre.

E. Ele nos amou primeiro; só nos resta amá-lo, e viver completamente consagrados a ele.

III. Motivados pela Mudança (5.17)

A. Somos motivados pelo temor, pelo amor e também pela **mudança** que Cristo opera em nós.

B. Cristo está realizando uma nova criação neste mundo. Novas pessoas estão nascendo das águas – novas criaturas, que deixam o passado e recebem uma transformação espiritual. Deus permite um recomeço.

C. Ilustração:

Jesus chegou para um Simão, pusilânime e inconstante e disse: “Você será Rocha!” Chegou a um moço brigão e irritadiço e transformou-o no “apóstolo do amor”. Transformou um Saulo perseguidor, num Paulo pregador.

D. Você é motivado pela mudança que Cristo fará em sua vida. Não precisa ficar preso ao pecado e ao erro. Cristo faz uma mudança tão grande, que ficamos motivados a sempre continuar até o dia da mudança final e maior.

E. Ilustração:

A anedota sobre Agostinho, que no passado, antes de sua conversão, tivera uma vida devassa. Certo dia andando na rua, foi avistado por uma de suas antigas amantes. Esta clamava atrás dele: “Agostinho! Agostinho!” Mas ele sem se virar continuou indo embora. Ela finalmente o alcança e diz: “Agostinho. Sou eu mesma!” Mas ele lhe responde: “Sim, mas eu não sou mais o mesmo!” E virando-se foi embora.

F. “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2.20). As mudanças que ele tem feito em nossa vida são para a eternidade. Que elas nos motivem a viver cada vez mais conforme o querer dele.

Conclusão

I. Resumo: Somos motivados por temor, amor, mudança — motivos para a vida cristã.

II. Apelo: Você que não é cristão, pode ser motivado pelo temor, pelo amor e vir a participar da mudança que Cristo quer fazer na sua vida. Um homem velho disse: “Como posso começar de novo? Voltar ao ventre materno?” Mas Jesus lhe disse que devia “Nascer da água e do Espírito, Nascer de Novo, e

experimentar as transformações que Cristo quer fazer em sua vida. Estas também vão motivar você.”

III. Outro apelo

A. Todos tem algum motivo.

“... foi por dinheiro”

“... foi por vingança”

“... foi por interesse”

“... foi por auto-realização”

“... foi por poder”

“... foi por medo”

“... foi por...”

B. Precisamos do motivo certo para fazer a coisa certa.

C. No dia final Deus vai perguntar: “Por que não se tornou cristão?”

(Deixe ocorrer uma grande pausa e silêncio retórico no auditório – deixe haver certo constrangimento)

D. Exatamente!!! Não há motivo nenhum para não se tornar um discípulo de Cristo!

6. O Corpo Diplomático do Céu

2Coríntios 5.18-6.3

Introdução

I. José Maria da Silva Paranhos Jr. foi um brasileiro que evitou 5 guerras: uma com a Argentina, duas na região das Guianas, uma com a Bolívia e uma com o Uruguai. Ele, com seus tratados de paz e com o uso do direito internacional, garantiu 20% do território nacional que estava sendo contestado por outras nações. Juntamente com Ruy Barbosa, conseguiu para o Brasil uma série de vitórias no direito internacional. Foi professor, historiador, diplomata, ministro de Estado, literato, geógrafo, libertador dos escravos. Trata-se do Barão do Rio Branco.

II. Curioso e importante sobre este brasileiro era seu lema: “*Ubique Patriae Memor*” ou seja, ‘Lembrando da Pátria onde quer que esteja”.

III. Ele é um dos fundadores da diplomacia, uma arte bem estabelecida entre o povo brasileiro e mundialmente respeitada no mundo da diplomacia.

IV. Transição

A. No texto que lemos, contudo, fala-se de um grupo de diplomatas diferente.

B. O corpo diplomático do céu.

Discussão

I. A Formação do Corpo Diplomático do Céu

A. Começa com Deus (19).

É Deus que faz! Toda a obra redentora tem em Deus o único protagonista. O homem só recebe por graça a obra já feita por Deus.

B. Passa por Jesus (19).

Jesus é o ambiente de trabalho e o intermediário de todo o processo. Ele é o mediador e o meio pelo qual Deus nos salva.

C. Envolve a todos nós (18).

Nós que antes éramos inimigos (Romanos 5.10), agora somos amigos e estamos envolvidos no trabalho de Deus. É bom lembrar disto para não pensar que só Paulo (Saulo) era inimigo antes de ter fé. Todos éramos inimigos, mas agora estamos envolvidos na paz.

D. Chega aos outros

1. Pela missão que recebemos, o ministério de pregar e evangelizar (18,19)
2. Deus está agindo por meio de nós (20)
3. Somos cooperadores de Deus (6.1): a obra é dele e nós apenas cooperamos

II. A Mensagem do Corpo Diplomático do Céu

A. “Ele se tornou como nós para que nós nos tornássemos como ele” (21).

A teologia patrística dos séculos II a V dizia: Ele tornou-se humano para que nós nos tornássemos divinos. Ele se tornou “pecador”, ao morrer na cruz com os nossos pecados, para que nós pudéssemos viver, um dia, como justos, pelo perdão que ele nos oferece.

B. Deus não vai por o pecado em sua conta. Ele colocou-o na conta de Jesus (19).

C. A salvação é oferecida:

1. Salvação de si mesmo

2. Salvação do mundo, da futilidade
3. Salvação da falta de propósito na vida
4. Salvação dos pecados e da condenação eterna

III. A Atuação do Corpo Diplomático do Céu

A. Falar (a mensagem do evangelho):

1. A palavra da reconciliação (19)
2. Exortação (20, 1, 2)

B. Viver (as exigências do evangelho):

1. Cooperar (1), que é a coisa mais importante do mundo
2. Não atrapalhar (3)

C. Falar e viver em completa coordenação e coerência entre estas duas tarefas. Só assim o corpo diplomático será efetivo em seu trabalho.

Conclusão

I. Cristão: “Lembre-se da pátria onde quer que esteja” — você é o embaixador de Deus encarregado dos tratados de paz entre ele e os homens. Atue de acordo.

II. Não-cristão: O verso 2 diz **hoje**. Um poeta escreveu ..“É preciso amar as pessoas Como se não houvesse amanhã porque se você parar prá pensar na verdade não há”. — Renato Russo, falecido em 1996. De fato, não temos o amanhã. Amanhã pode ser nunca. Decida hoje.

7. Homens de Ferro

2Coríntios 6.3-10

Introdução:

I. Quando eu era criança, havia um super-herói na TV chamado “O Homem de Ferro”. Tratava-se de um homem que se utilizava de uma armadura de aço que o tornava praticamente invencível. Com este seu “equipamento” especial ele enfrentava os inimigos do bem. Contudo, a grande frustração e fraqueza do “Homem de Ferro” eram as baterias que davam energia para ele e sua roupa especial. Ele sempre tinha que fazer tudo antes das baterias se esgotarem.

II. Contudo, os “homens de ferro”, do Novo Testamento não podem se dar ao luxo de ter suas baterias esgotadas. Eles têm força para continuar. Nada impede estes homens de completarem sua carreira. São os verdadeiros heróis da Bíblia.

Transição:

I. Quais são as características dos homens de ferro do Novo Testamento?

II. Quais são os sinais da “Tempera do Herói Bíblico”?

III. O texto de 2Coríntios 6.3-10 mostra que o homem de ferro da Bíblia como alguém:

- 1) que passou pela prova da experiência
- 2) que passou pela prova do caráter
- 3) que passou pela prova da fé

Discussão:

I. Homens de ferro PASSARAM PELA PROVA DA EXPERIÊNCIA [4-5]

- A. O que testa e experimenta todo aquele que quer servir autenticamente a Jesus são as dificuldades.
- B. A lista paulina apresenta 10 exemplos de dificuldades:
- paciência, aflições, privações, angústias = são dificuldades interiores que o obreiro autêntico enfrenta
 - açoites, prisões, tumultos = são obstáculos exteriores colocados no caminho dos obreiros pelos inimigos
 - trabalhos, vigílias, jejuns = são atividades desgastantes e comuns na realização da obra de Deus
- C. Os que querem o caminho fácil tem apenas duas opções:
- Ou abandonam o trabalho, visto que “amam o mundanismo” (Assim o fez Demas: 2Tm 4.10)
 - Ou passam a “mercadejar” o evangelho para proveito pessoal (Como estavam fazendo alguns falsos mestres: 2Tm 3.4 e sobretudo 2Co 2.17)
- D. Paciência... Açoites... Trabalhos... :
- Mencionando apenas estes três itens, já entendemos o tipo de prova pela qual passam os Homens de Ferro
 - Se vivem com paciência apesar das dificuldades, se ainda continuam a trabalhar mesmo recebendo açoites como recompensa, então eles passaram pela ‘experiência’: São Homens de Ferro!

- E. Infelizmente, muito do cristianismo moderno tem buscado a 'experiência' errada para verificar a realidade de sua fé:
- Uns querem ter uma 'experiência' de prazer ou enlevo em um culto ou em uma reunião regada a música gospel!
 - Outros querem uma 'experiência' de oração respondida, dificuldade resolvida e vida próspera. Querem que Deus os obedeça!
 - Há ainda os que querem uma 'experiência' mística, na qual algum segredo divino ou visão surpreendente alimenta seu orgulho, fazendo com que se sintam superiores e melhores. Deus falou comigo!
- F. A 'experiência' que provou Paulo foi diferente:
- Chicote, preocupação, noites sem dormir, privação!
 - Quão diferente o "cristianismo água-com-açúcar" de nosso tempo quando comparado com o "cristianismo autêntico da madeira-e-dos-cravos".
- G. Os autênticos Homens de Ferro, são moldados por Deus na bigorna das dificuldades. Não adianta ao ferro não querer passar pelo fogo. Se ele não ficar rubro, da cor das brasas, o Ferreiro não poderá moldá-lo para seu serviço.

II. Homens de ferro PASSARAM PELA PROVA DO CARÁTER [6-8b]

- A. Ao passar o teste das dificuldades, o ferro não pode perder suas características e sua natureza: não pode perder sua “têmpera”.
- B. No verso 6 ele passa a falar de qualidades pessoais de um obreiro:
- na pureza = todo tipo de pureza se inclui aqui: sexual, intenções, valores, etc.
 - no saber = sem conhecimento não há salvação!
 - na longanimidade = é a “graxa” da igreja – sem paciência, logo teremos guerra.
 - na bondade = ser como Jesus, o único homem bondoso.
- C. Nos versos 6-7 ele passa a falar dos meios lícitos do caráter ministerial:
- no Espírito Santo = nosso poder não é marketing, neuro-linguística ou retórica, mas o Espírito.
 - no amor não fingido = uma obra feita com fingimento cria hipócritas e não discípulos de Jesus
 - na palavra da verdade = sem verdade bíblica, tudo se perde
 - no poder de Deus = o obreiro sabe que Deus é quem tem poder e não ele.
- D. No verso 8 ele passa a falar de constância e perseverança do obreiro:
- pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas = não desistimos apesar de oposição
 - por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama = não aceitamos pressão externa

- E. O obreiro autêntico tem seu caráter provado, sua metodologia correta e sua motivação inabalável.
- F. O obreiro precisa ter caráter e não apenas 'estampa'. Precisa agir de modo lícito, e não apenas 'ganhar de qualquer maneira'. Precisa continuar apesar de tudo e não buscar 'sucesso acima de tudo'
- G. Este é o teste no qual muitos fracassam.
- Querem transformar logo, pedra em pão
 - Querem logo, ver-se livres de seu 'jejum'
 - Querem logo, reinar sem sofrer a cruz
 - Querem fazer qualquer coisa para, logo, atingirem seus fins.
- H. O rei Nabucodonosor sonhou com uma grande estátua de metais preciosos. Contudo, ela tinha uma fraqueza fatal. O ferro, do qual as pernas eram feitas, estava com impurezas de barro, justamente nos pés da estátua. Foi ali que a estátua começou a ser destruída. [Dn 2].
- I. Os homens de ferro têm seu caráter provado, sua metodologia correta e sua motivação inabalável.

III. Homens de ferro PASSARAM PELA PROVA DA FÉ sempre vencem a guerra [8c-10]

- A. No fim de tudo, o teste é uma questão de confiar ou não. Ter fé ou não. Acreditar no

que não se vê ou acreditar apenas no que todo mundo vê.

- B. Os Homens de Ferro são Homens de Fé
- Eles têm certeza do que esperam.
 - Vêm o que não se vê.
 - Só por brincadeira, é bom lembrar que o símbolo químico do Ferro na Tabela Periódica e na química moderna é **Fe**
- C. Eles têm uma postura inabalável, mesmo quando todos dizem que eles estão perdendo.
- dizem que eles são enganadores
 - dizem que eles são desconhecidos
 - dizem que eles estão morrendo
 - dizem que eles estão sendo castigados
 - dizem que eles estão entristecidos
 - dizem que eles são pobres
 - dizem que eles não tem nada tendo
- D. Contudo, apesar do que dizem, eles estão superando o que todos dizem e todas as aparências
- como enganadores e sendo verdadeiros;
 - como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos;
 - como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos;
 - como castigados, porém não mortos;
 - entristecidos, mas sempre alegres;
 - pobres, mas enriquecendo a muitos;
 - nada tendo, mas possuindo tudo.
- E. De fato parece que estão perdendo, mas eles sempre ganham. Eles podem perder uma batalha, mas nunca a guerra.

- F. Os homens de fé estão vivendo já, a vitória de amanhã. Eles não veem o que todos veem, mas vislumbram o porvir.

Conclusão:

- I. Os homens de ferro do Novo Testamento são pessoas de carne e osso, mas cheias do Espírito.
II. Suas baterias nunca ficam descarregadas, pois, quanto maior o calor e o fogo no qual estão imersos, mais forte fica sua têmpera, mais moldável pelo Ferreiro fica a vida deles.
III. Os novos heróis são testados e aprovados, recebendo de Deus, sua invencibilidade.

ETC

8. Ternura e Rigor

2Coríntios 6.11-7.4

Introdução:

- I. A frase “*Hai que endurecer pero sin perder la ternura*”, atribuída ao terrorista Che Guevara tem paralelo com uma frase dos Jesuítas “*Fortiter in re, suaviter in modo*”, ou seja, “Com força na essência, com suavidade no modo”.
- II. Tais frases proverbiais tentam reunir num só pensamento, duas ideias antagônicas: agir com força, mas sendo gentil: branda violência!
- III. Embora tais ações possam parecer impossíveis ou hipócritas, é deste tipo de postura que Paulo se utiliza em 2 Coríntios 6.14-7.4: Ternura e rigor.

Transição:

- I. O assunto da ternura e do amor cristão são tratados nos versos 6.11-13 e 7.2-4. Mais uma vez nesta carta, se lêsemos estes versos em sequência, retirando o texto que está no meio (6.14-7.1) não sentiríamos falta de nada. A leitura parece lógica e sequenciada.
- II. Contudo, este discurso e apelo de amor é interrompido bruscamente por um texto severo, e até certo ponto violento: 6.17-7.1.
- III. Não se pode explicar esta “mistura” de assuntos por qualquer problema nos manuscritos gregos, pois eles encontram-se, unanimemente, do jeito como nossa versão bíblica os apresenta. Também não é possível supor que este texto é um fragmento da carta perdida mencionada em 1Coríntios 5.9, pois aquela carta tratava das relações dos cristãos com os outros

cristãos pecadores e aqui, este texto, fala das relações do cristão com o mundo. O assunto não é o mesmo.

IV. Assim, só nos resta aceitar o fato que a mistura dos temas “ternura-rigor” não são acidentais mas intencionais. O apelo cristão é sempre um apelo de amor e de rigor: de carinho e de severidade.

Discussão:

I. O apelo da ternura cristã (6.11-13 e 7.2-4)

A. Paulo estava sendo completamente aberto e amoroso com os irmãos de Corinto, apesar de todas acusações contra ele. (6.11).

B. Agora ele pede a eles que também abram seus corações a ele e que não fiquem fechados em si mesmos, excluindo Paulo e os apóstolos de suas vidas. (6.12-13)

1. Este terno apelo não é fruto de carência emocional ou de sentimentalismo antigo.

2. Acolher carinhosamente o apóstolo significaria acolher carinhosamente ao Cristo que ele apresentava. Paulo não quer ser aceito por motivos pessoais, mas por motivos ministeriais. O ministério de pregação e de reconciliação funciona através da confiança e do carinho.

C. O carinho cristão se mostra por duas posturas básicas: (7.2-4)

1. Nada fazer de mal para o outro (2)

2. Esperar todo o bem para o outro (3-4)

D. Assim, Paulo apelava para que os irmãos se abrissem a ele, e conseqüentemente, se abrissem

mais ao evangelho. O interesse do carinho cristão é a edificação e o progresso dos outros na fé em Jesus.

E. A pregação do evangelho é feita com amor, carinho e amizade.

F. Aquele tipo de “cristão carrancudo” que grita pelo fogo dos céus a todo instante não entendeu nem Jesus e nem seu evangelho que sempre faz um apelo de amor e de ternura. Nosso papel é de sermos bons e gentis com todos os homens, na realização de nossa tarefa de pregação.

II. O apelo do rigor cristão (6.14-7.1)

A. Numa guinada espetacular, este texto fala de modo quase áspero para que os coríntios não tivessem contato nenhum com o que não é de Deus.

B. Se o apelo anterior de Paulo era que eles se achegassem a ele e ao evangelho que ele representava, o atual apelo é por um afastamento de tudo que não está comprometido com Jesus.

C. A ordem básica é dada no verso 14:

1. Jugo desigual seria bem compreendida pelos leitores da Bíblia

2. No Velho Testamento, os israelitas não deviam arar o campo com uma junta de animais que não fossem da mesma espécie ou raça. Por exemplo, não deviam arar o campo com um boi e um jumento puxando o arado lado ao lado.

3. A preocupação divina não era com bois e jumentos, mas com seu povo.

4. Deus não queria que Israel se associasse com outras nações que tinham religiões falsas.

D. Uma série de perguntas retóricas explicam os contrastes estão ligadas a esta questão: (6.14-16)

justiça	X	maldade
luz	X	trevas
Cristo	X	Belial
crente	X	descrente
Deus	X	ídolos

E. Além disto, uma série de textos bíblicos exigem esta separação do cristão em relação ao mundo pecador (6.16-18).

F. O ponto é que os discípulos não devem contaminar-se com o mundo pelo fato de viverem no mundo (7.1).

G. A repreensão forte, provavelmente requereria que os coríntios abandonassem associações e posturas mundanas que atrapalhavam sua associação com o evangelho, com Paulo e com os verdadeiramente interessados na vontade de Deus.

H. Assim, sendo severo, Paulo está sendo verdadeiro e bondoso. Ninguém é bondoso por não avisar severamente a alguém que está se dirigindo para o inferno. Contudo, esta severidade tem que estar cercada de amor, como a própria estrutura literária deste texto mostra.

Conclusão:

I. Ternura e rigor.

II. Estes dois apelos tem que andar juntos. Só ternura, cria uma comunidade de pecadores mimados. Só rigor, gera um grupo de legalistas enfurecidos.

III. Jesus é assim! Ele amou o jovem rico e deu uma ordem muito severa para ele. Ele ama sendo severo e é severo amando carinhosamente.

APÊNDICE: Em defesa da integridade de 2Coríntios

“Se não entender um texto, altere-o até que possa entendê-lo”. Será que iremos encontrar esta frase em um manual de exegese bíblica? Claro que não. De fato, se alguém alterar ou mudar tudo o que não entende em um texto, no final, terá desfigurado aquilo que queria compreender.

Contudo, com o livro de 2Coríntios, esta regra tem se aplicado constantemente. Como há grande dificuldade de seguir o argumento de Paulo, a carta tem sido quebrada, recortada e reorganizada de modo que, depois de feitas todas as alterações, o texto “resultante” (seria melhor dizer “sobrevivente”) parece mais fácil de interpretar.

Esta covardia é moda. No Brasil, a Série Cultura Bíblica, que publicava comentários que quase sempre respeitavam o texto bíblico, agora tem um comentário para 2Coríntios que quebra o livro em dois para poder interpretá-lo melhor. As razões para este “corta e cola” de textos pode ser vista nas introduções bíblicas e nos próprios comentários que defendem estas teorias. A grande questão não é se estas teorias são plausíveis ou não (muitas delas são bem fantasiosas). A questão é: “Por que não interpretar o texto tal qual o temos, sendo que não há nenhuma evidência documental concreta que apoie teorias de interpolação ou de somatória de cartas?”

2Coríntios pode ser interpretada como uma unidade. Não é necessário quebrar a carta em quatro

ou cinco pedaços para tentar, depois, achar o sentido de cada pedaço. Quem quebra a carta, fica incapaz de ter o sentido de sua totalidade.

Não iremos argumentar aqui contra as teorias. A consulta a uma introdução bíblica basta para ver as fraquezas e a falta de fundamento das hipóteses que lutam contra o fato incontestado da unidade do documento que chamamos 2Coríntios. Iremos apresentar razões pelas quais a carta deve ser entendida como está colocada nos textos gregos e em nossas Bíblias.

A dificuldade de conciliar o conteúdo tranquilo de 2Co 1-9 com a exposição beligerante de 2Co 10-13 fica mais facilmente compreendida a luz de fenômenos semelhantes em outras cartas paulinas.¹²

O EXEMPLO DE 1TESSALONICENSES

Há uma boa analogia entre 1Ts e 2Co. O texto de 1Ts 1-3 trata de questões introdutórias, da postura ministerial de Paulo e dos contatos de seus emissários com a igreja de Tessalônica. O texto de 2Co 1-7 também tem a mesma natureza de assuntos. Tanto 1Ts 1-3 como 2Co 1-7 não seriam “uma carta completa” na antiguidade. Observando bem o conteúdo destes textos, eles não são “motivo de carta”: nada querem da comunidade. Seriam, por si mesmos (ou seja, sem o resto da carta), uma comunicação sem alvo – o autor estaria falando ao vento!

¹² Aproveito aqui muitas ideias geniais de HYLDAHL, Niels. “*Paul and Hellenistic Judaism in Corinth*” in BORGES, Peder; GIVERSEN, Sören (eds.). **The New Testament and Hellenistic Judaism**. Peabody: Hendrikson, 1997.

Contudo com os textos de 1Ts 4-5 e 2Co 10-13 entendemos o assunto das cartas. Com estes textos, as longas introduções de 1Ts 1-3 e 2Co 1-7, acabam tendo uma perfeita razão de ser. As introduções prepararam o leitor para ler e entender corretamente as exortações dadas na parte final e crucial do argumento destas cartas.

No caso de 1Ts, os temas éticos e doutrinários importantes que levaram Paulo a escrever só aparecem nos capítulos finais (4-5). No caso de 2Co, os capítulos 1-7 explicam o apostolado de Paulo que será conclusivamente defendido em 10-13.

Assim, aqueles que quebram 2Coríntios em pedaços, isolando 2Co 10-13 do resto da carta (ou das cartas!), fazem com que texto restante (que seria 2Co 1-9 ou 1-7) não tenha relevância – não tenha mensagem.

Mesmo tentando supor que 2Co 1-9 pudesse ser uma carta completa, com os capítulos 1-7 como introdução e os capítulos 8-9 como o alvo da carta, mesmo assim, a unidade resultante é menos que uma carta completa. Na introdução, 2Co 1-7, Paulo descreve tanto seu apostolado para depois terminar apelando para a oferta da Judéia?? Isto não faz sentido.

Mas se entendermos que Paulo mostra o valor de seu apostolado em 2Co 1-7, insiste na realização da oferta para a Judéia (2Co 8-9), como um dos princípios orientadores de seu apostolado, e finalmente, defende vigorosamente seu apostolado contra os inimigos que afirmavam que ele não era

apóstolo (2Co 10-13), então temos uma carta completa!

O EXEMPLO DE 1CORÍNTIOS

A justaposição, em uma mesma carta, de assuntos mais tranquilos com assuntos mais pesados é uma constante na correspondência coríntia. Devemos lembrar que ela foge do “esquema padrão” teoria/prática ou doutrina/parênese que costuma ser aplicada aos textos de Paulo. A estratégia das cartas aos Coríntios é de emergência e trabalha com a reunião, na carta, destes assuntos severos e irênicos em um mesmo texto.

1Coríntios começa com uma repreensão severa (1Co 1-4) e 2Coríntios termina com uma repreensão severa (2Co 10-13). O início de 1Co 1.10 é muito similar a 2Co 10.1.

A parte severa de 1Co (1-4) foi escrita sem a menção da visita de Paulo, pelo contrário, somente no fim desta severa repreensão ele fala de sua futura eventual presença, mas reafirma, naquela repreensão, sua ausência, para não ter que ser muito severo com os coríntios. Assim, os temas de 1Co 5-15 ele poderia ensinar tanto presente como ausente (Ele se sente presente 1Co 5.3 e depois fará ensino pessoal 1Co 11.34b), mas o assunto severo de 1Co 1-4 seria melhor ensinar por carta, ausente.

Da mesma forma, a parte severa de 2Co foi escrita para evitar a necessidade da presença severa de Paulo (2Co 13.10). Ele sabia que se estivesse presente diante daquela situação, teria que usar de muita severidade (2Co 10.8) e isto ele não queria fazer. De fato, a estratégia retórica de Paulo era ser

severo à distância para poder ser brando quando estivesse presente (2Co 10.1). Os inimigos de Paulo reconheciam isto e tentavam usar isto contra ele (2Co 10.10). Contudo, Paulo queria dar tempo para o arrependimento dos revoltosos e não ter que ser severo pessoalmente como era nas cartas (2Co 10.11).

Assim, a correspondência aos coríntios, explicam a mistura de assuntos “brandos” ou “didáticos” com assuntos “terríveis” ou “severos”. Pensando especificamente em 2Coríntios, quando Paulo escreveu a carta, colocou a parte severa no fim do texto somente porque, com o que ele construiu nos capítulos anteriores (2Co 1-9) ele teria uma maior possibilidade de aceitação de seu discurso severo. Trata-se da estratégia retórica chamada “*insinuatío*”, na qual o orador não começa diretamente no seu objetivo, mas chega a ele apenas no fim. Quando escreveu 1Coríntios, a questão severa relativa às divisões foi abordada logo de início, pois o relacionamento de Paulo com os coríntios não inspirava reservas e a abordagem adotada foi o “*principium*”, ou seja, a abordagem direta do assunto logo de início.

Concluindo, 2Coríntios não precisa ser composta de dois ou mais documentos por causa da mudança de tom do discurso nos capítulos 10-13. Já se encontrou em 1Coríntios mudanças semelhantes e, nem por isto, a carta foi dividida em cartas menores.

CONCLUINDO

O argumento desenvolvido aqui poderia ser expandido para outros textos tais como Filipenses,

2 Tessalonicenses e outros trechos da literatura paulina. Nossa abordagem procurou, antes de mais nada, mostrar que o texto a carta como está faz sentido e não é necessário inventar cartas distintas dentro desta única carta que a tradição manuscrita nos apresenta.

ETC CONTEÚDO BÍBLICO ONLINE

Novo serviço da ETC para a igreja no Brasil

ETC Escola de Teologia em Casa
TEOLOGIA NO CONTEXTO DA VIDA

MP266-Os milagres também são parábolas
Um estudo sobre o significado maior dos milagres

Há lições em cada milagre.
Não se trata de "máquina maravilhosas" ou de "alegorizações" das narrativas.

Os milagres revelam a Jesus divino e humano pois quando ele age, sempre é sempre em sua natureza.

Assim, os milagres são ações simbólicas que revelam Jesus e iluminam sua vida no mundo.

Estudos disponíveis durante todo o primeiro semestre de 2013 no site da www.teologiaemcasa.com.br

Sete estudos em vídeos com duração total de sete horas de estudo.

Apenas R\$ 30,00

ETC Escola de Teologia em Casa
TEOLOGIA NO CONTEXTO DA VIDA

O Movimento do Nome Sagrado

Um estudo intensivo e revelador, no hebraico, no grego, no contexto histórico e, principalmente, na Bíblia expondo os erros e perigos ocultos deste movimento.

O Movimento do nome Sagrado afirma:

- Para que Deus nos aceite, temos que usar o nome hebraico de Deus e de Jesus.
- Todas as Bíblias cristãs estão corrompidas.
- Os nomes divinos que usamos são nomes pagãos.
- Se não usarmos os nomes hebraicos, não teremos salvação.

O estudo mostrará, com a graça de Deus, que:

- Os nomes de Deus em nossas Bíblias estão corretos e aprovados por Deus.
- O Movimento do Nome Sagrado está equivocado no seu estudo do hebraico e do grego bíblicos.
- A história do movimento mostra as divisões ele sofreu e também causou.

Estudos oferecidos em Aracaju, SE e em Recife, PE, no ano 2015.

ETC

www.teologiaemcasa.com.br

Recomendações de livros sobre 2Coríntios

- BOOR, Werner de, **Cartas aos Coríntios**, Curitiba, Editora Ev. Esperança, 2004. [*Recomendável, sobretudo, por não dividir 2Coríntios em múltiplas cartas*].
- BEASLEY-MURRAY, G. R. “II Coríntios”, in ALLEN, Clifton J. (ed.). **Comentário Bíblico Broadman**,. Vol. 11, Rio de Janeiro, JUERP, 1985, p. 11-99. [*Obra de um erudito altamente qualificado*].
- KRUSE, Colin G. **II Coríntios: Introdução e Comentário**. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 1984. [*Apesar de recomendar este comentário, não concordamos com a divisão que ele faz na carta, destruindo a unidade do documento e prejudicando a interpretação a obra como um todo*].
- MATHENY, Randal, & PESTANA, Álvaro César Pestana. “A Carta de 2 Coríntios”, edição especial da **Revista Edificação**, dezembro 1995.
- WILLIAMS, Morris. **Comportamento do Crente**, São Paulo, Ed. Vida, 1981 [Trata-se de um comentário popular, ilustrado e bem humorado das cartas aos coríntios, contudo, útil e de fácil utilização].
- SHEDD, Russel P. **Missões: Vale a pena investir?** São Paulo: Shedd Publicações, 2001. [*Trata do mesmo texto com o qual lidamos neste opúsculo, mas com ênfase no assunto do título*].
- STEDMAN, Ray C. **A Dinâmica da Vida Autêntica**. São Paulo, SEPAL/ Cresça, s.d.
- WOODROOF, James S. **O Aroma de Cristo**. São Paulo: Vida Cristã, s.d. [*Estes últimos dois títulos influenciaram muito a primeira redação do presente material*].

**Sobre o autor:**

Álvaro César Pestana formou-se pelo Instituto de Estudos Bíblicos, de São Paulo, em 1979, pela Universidade Estadual de Campinas em 1982, pelo Seminário Bíblico Nacional em 1993 (convalidado em 2014 pela FACETEN), é Mestre em Letras Clássicas (Grego) pela Universidade de São Paulo (1998) e doutorando em Ciências da Religião pela UNICAP (início em 2018). É o professor da Escola de Teologia em Casa – ETC, diretor e professor do Seminário Teológico EBNESR, em Recife, PE. É autor de diversos livros e de publicações científicas na área teológica. É casado com Linda, e têm dois filhos, Lucas e Gabriela.

Endereço para contatos:

Álvaro César Pestana

alvarocpestana@teologiaemcasa.com.br

e

alvarocpestana@gmail.com